



RAQUEL CARDOSO

**DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO
RETORNO ÀS AULAS EM 2022 - REFLEXÕES SOBRE
O PROCESSO**

SANTOS

2024

RAQUEL CARDOSO SILVA

**DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO
RETORNO ÀS AULAS EM 2022 - REFLEXÕES SOBRE
O PROCESSO**

Dissertação e Produto Educacional
apresentados à Banca Examinadora da
Universidade Metropolitana de Santos, como
exigência parcial para a obtenção do título de
Mestre em Práticas Docentes no Ensino
Fundamental.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Irene da Silva Coelho

**SANTOS
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Raquel Cardoso

Desafios da alfabetização e letramento no retorno às aulas em 2022 - reflexões sobre o processo / Raquel Cardoso Silva. Santos, SP:2024.

93 f.

Orientadora: Professora Dr.^a Irene da Silva Coelho.

Dissertação (Mestrado em práticas docentes no Ensino Fundamental) –
Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2024.

1. Alfabetização 2. Letramento 3. Dificuldades.

CDD:

Vanessa Laurentina Maia

CRB871/97

Bibliotecária _ Unimes

Título em inglês: Challenges of Literacy and Reading in the Return to Classes in 2022 - Reflections on the Process.

Keywords: • Alfabetização
• Letramento
• Dificuldades

Titulação: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Banca examinadora: Prof. Dr. Fábio Giordano – UNISANTA
Prof. Dr. Michel da Costa – UNIMES
Prof. Dra. Irene da Silva Coelho – UNIMES

Data da defesa: 12/12/2024

A Dissertação de Mestrado intitulada “Desafios da alfabetização e letramento no retorno às aulas em 2022 - reflexões sobre o processo” e o Produto Letramentos e alfabetização no 1º ano dos anos iniciais – das dificuldades à alegria de ler e escrever elaborado por Raquel Cardoso, apresentados e aprovados em 12/12/2024.

Banca examinadora:	Resultado:	Assinatura
Profa. Dr. Fábio Giordano- UNISANTA	(X) Aprovado () Reprovado	
Prof. Dr. Michel da Costa - UNIMES	(X) Aprovado () Reprovado	
Prof. Dra. Irene da Silva Coelho - UNIMES	(X) Aprovado () Reprovado	

Homologação do resultado pelo presidente da banca examinadora:

(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Profa. Dra, Irene da Silva Coelho -
ORIENTADORA
Presidente da banca examinadora

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Área de Concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Docência e Práticas Interdisciplinares.

Macroprojeto: Interdisciplinaridade e a Prática Docente no Ensino Fundamental

Data da defesa: 12/12/2024

AGRADECIMENTOS

À minha família que me incentivou e foi meu apoio durante esta jornada.

Às amigas Flávia Monteiro, Cláudia Mariano, Elizandra, e aos companheiros da alfabetização, agradeço muito por me incentivarem a criar o canal no YouTube

À professora Irene da Silva Coelho, que muito me apoiou durante minha jornada da Pós-Graduação e do Mestrado Profissional.

A todos os demais professores da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES pelo conhecimento compartilhado.

SILVA, Raquel Cardoso. “Desafios da alfabetização e letramento no retorno às aulas em 2022 - reflexões sobre o processo”. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2024.

RESUMO

Este trabalho apresenta como tema central o desafio da alfabetização e letramento na retomada das aulas em 2022. Tem-se como objetivo descrever como foi realizado o trabalho no retorno das aulas e a implementação de tarefas especificamente voltadas aos alunos que não puderam passar pela fase da Educação Infantil. Destaca-se a importância de se estabelecer a compreensão do contexto econômico e social das crianças atingidas pelas restrições impostas pela pandemia, visando promover a evolução do seu aprendizado. A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa qualitativa, descritiva documental, além de estudo de material bibliográfico fundamentado em autores como Fazenda, Soares, Alarcão, Franchi, Marques e Fonseca. Foram utilizados como instrumentos na coleta de dados os documentos escolares, ou seja, atividades dadas para o desenvolvimento da alfabetização e letramento das crianças atendidas. Os resultados demonstram que o letramento é um processo que requer debate de ideias e reflexão sobre as relações interpessoais, por meio da escuta, acolhimento do aluno, oportunizando a construção do desenvolvimento de sua autonomia e que propiciassem a compreensão do sistema de escrita. Foi elaborado como produto educacional um material didático com o objetivo de promover auxílio aos professores alfabetizadores por meio de sugestões de atividades que possibilitem construir avanço no processo de alfabetização que foram parcialmente aplicadas a fim de acompanhar o processo de alfabetização e letramento dos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Dificuldades.

SILVA, Raquel Cardoso. Título, 2024. “Desafios da alfabetização e letramento no retorno às aulas em 2022 - reflexões sobre o processo”, 2024. 93 fl. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2024.

ABSTRACT

This paper presents as its central theme the challenge of literacy and reading in the resumption of classes in 2022. The objective is to describe how the work was carried out upon the return to classes and the implementation of tasks specifically aimed at students who were unable to go through the Early Childhood Education phase. The importance of understanding the economic and social context of children affected by the restrictions imposed by the pandemic is highlighted, aiming to promote the progress of their learning. The methodology adopted was based on qualitative, descriptive, and documentary research, in addition to the study of bibliographic material supported by authors such as Fazenda, Soares, Alarcão, Franchi, Marques, and Fonseca. School documents were used as data collection instruments, including activities designed for the development of literacy and reading skills in the children served. The results demonstrate that literacy is a process that requires debate and reflection on interpersonal relationships, through listening and welcoming the student, enabling the construction of their autonomy and facilitating the understanding of the writing system. As an educational product, a didactic material was developed to assist literacy teachers by providing activity suggestions that foster progress in the literacy process. These activities were partially implemented to monitor the students' literacy and reading development.

Keywords: Literacy; Reading; Difficulties.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Placa com escrita cuneiforme suméria, datada de c. 2100 a.C.....	26
Figura 02 – Invenção da língua escrita.....	27
Figura 03 – Campo Semântico de Alfabetização.....	28
Figura 04 – Campo Semântico de Letramento	28
Figura 05 – Desenho feito a partir de um poema	34
Figura 06 – Contação de História em sala de aula	36
Figura 07 – Representação teatral de Menina Bonita do Laço de Fita	36
Figura 08 – Crianças e o acesso a novas tecnologias	46
Figura 09 – Atividade com jornal	53
Figura 10 – Leitura de embalagens	55
Figura 11 – Atividade com leitura de embalagens	56
Figura 12 – Atividade com o poema As Borboletas	58
Figura 13 – Exposição com trabalhos dos alunos	59
Figura 14 – Atividade com poesia	60
Figura 15 – Decifrando as palavras	60
Figura 16 – Sondagem inicial do aluno Bernardo	68
Figura 17 – Relatório Sondagem Inicial da aluna Maria Júlia	70
Figura 18 – Desenvolvimento de Maria Júlia ao longo do ano	71
Figura 19 – Relatório de Sondagem Inicial da aluna Lívia	72
Figura 20 – Tentativa de reescrita da poesia “A Casa” (Vinícius de Moraes)	73
Figura 21 – Relatório de Sondagem Inicial do aluno Lorenzo	76
Figura 22 – Desenvolvimento da escrita do aluno Lorenzo.....	77
Figura 23 – Sondagem inicial da aluna Maria Clara	79
Figura 24 – Sondagem inicial da aluna Alícia	80
Figura 25 – Desenvolvimento da escrita da aluna Alícia	81
Figura 26 – Atividade com leitura de embalagens.....	84

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Problematização da Pesquisa.....	12
1.2 Hipótese de Pesquisa	12
1.3 Justificativa.....	12
1.4 Objetivo Geral	13
1.4.1 Objetivos Específicos	13
2 MINHA JORNADA.....	17
3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DOS DESAFIOS DA PANDEMIA	22
3.1 O Surgimento da Escrita	22
3.2 Definição de Alfabetização e Letramento	23
3.2.1 O que é alfabetização.....	23
3.2.2 O que é letramento.....	25
3.3 Alfabetização e Estratégias de Leitura: formando crianças leitoras	27
3.3.1 A fluência leitora e a contação de história na alfabetização	33
3.4 Uma Profissão Paradoxal: como despertar a criança para a leitura.....	37
3.5 Leitura e Letramento Social.....	40
3.5.1 A história social da literatura e do letramento	43
3.5.2 A função social da leitura.....	45
3.6 Linguagem e Literatura Infantil	45
3.6.1 A importância da leitura e a criança.....	46
4 A INTERVENÇÃO – PRODUTO EDUCACIONAL APLICADO.....	47
4.1 Local de realização da aplicação das atividades de pesquisa e participantes.....	47
4.2 Instrumentos da Coleta de Dados.....	48
4.3 Procedimento de Análise de Dados.....	49
4.4 O Letramento por meio das Embalagens	50
4.5 Letramento e Contação de Histórias e Parlendas.....	56

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	64
5.1 A Alfabetização e a Legislação	64
5.2 Análise do Desempenho dos Alunos	67
5.3 Atividades Propostas aos Alunos	82
5.3.1 Planejamento da alfabetização: capacidades e atividades	82
5.4 Elaboração do Material Didático para Alunos com Dificuldades.....	84
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 86
 REFERÊNCIAS.....	 88
ANEXOS	90

1 INTRODUÇÃO

A escola, instituição responsável pela alfabetização dos indivíduos, tem como compromisso desenvolver conhecimentos, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo cidadão.

É responsabilidade do estabelecimento de ensino e do professor alfabetizador, letrar e formar leitores críticos e autônomos. Consolida-se o papel da educação básica na formação de leitores a partir da Lei nº 14.407, que altera a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996. O artigo 22, que trata da educação como fator essencial para o exercício da cidadania, traz um parágrafo único determinando “objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores” como exigências primordiais para a construção dessa cidadania (Brasil, 2017).

A alfabetização e o letramento, junto com a interdisciplinaridade, são processos que devem caminhar juntos, de maneira a proporcionar aos alunos a reflexão – individual e em conjunto com a família, a escola, e a sociedade em geral – sobre as ideias contidas em diversos textos, que fazem parte do contexto cultural, social, psicológico, econômico das crianças de maneira geral. O processo de alfabetização e letramento envolve, portanto, a reflexão do estudante, e também do professor sobre a sua prática e a interação com o meio em que se está inserido.

No Brasil, desde março de 2020, foram suspensas todas as atividades escolares devido à pandemia da Covid-19. Professores, estudantes, pais e responsáveis, enfim todos os envolvidos na comunidade escolar permaneceram em isolamento, assim como grande parte da sociedade em geral, a fim de evitar o agravamento do alto índice de mortes, e o esgotamento do sistema de saúde.

Na busca por formas de contornar os prováveis prejuízos causados ao processo de aprendizagem, muitas escolas optaram pelo ensino não-presencial, aderindo à modalidade de aulas online, o que acarretou a dependência dos meios virtuais.

Sabe-se, no entanto, que internet de boa qualidade não é algo acessível a todos os brasileiros, e a realidade varia muito de escola para escola, de casa para casa. Mesmo assim, as aulas remotas surgiram como nova modalidade de ensino e aprendizagem. Não era o ideal, mas o possível dentro do panorama imposto.

Reitera-se que o período pandêmico exigiu a adoção de medidas restritivas, levando ao esvaziamento das escolas, uma vez que as aulas foram suspensas, de forma repentina e sem previsão de volta. Esse fato acarretou grandes desafios tanto para os educadores quanto para os alunos, pois não houve tempo hábil para uma preparação prévia frente às novas conjecturas.

1.1 Problemática da Pesquisa

Apresenta-se como problema da pesquisa uma questão que envolve intrinsecamente o fazer pedagógico, uma dificuldade teórica que repercute na prática do docente voltado ao processo de alfabetização/letramento, visando encontrar uma solução para tal problemática.

Como possibilitar uma maior efetividade no processo de alfabetização e letramento, diante dos desafios gerados pela pandemia da Covid-19, a partir de novas estratégias de ensino e propostas de atividades trabalhadas de forma interdisciplinar?

1.2 Hipótese da Pesquisa

Como suposição que se faz na tentativa de explicar os resultados que ainda se desconhece, apresenta-se a hipótese para, por meio da investigação, buscar a validação de que:

Crianças que sofreram atraso e prejuízos quanto ao desenvolvimento escolar, devido à pandemia da Covid-19, apresentam dificuldades no processo de aprendizagem.

Para auxiliar a sua evolução no processo de alfabetização e letramento, propõem-se novas estratégias de ensino e de atividades de teor interdisciplinar que podem auxiliar o docente a lidar de forma efetiva com os desafios gerados pelo contexto pandêmico, tais como atraso e dificuldades no processo de aprendizagem, sobretudo das crianças em fase de alfabetização e letramento.

1.3 Justificativa

A escolha do tema deste trabalho, assim como a sua delimitação, surgiu da necessidade de buscar uma forma efetiva de auxiliar as crianças no processo de alfabetização, por meio das aulas remotas, durante o período de 2020 a 2022.

A partir da observação na prática pedagógica, mesmo à distância, surgiram reflexões sobre os desafios enfrentados quanto ao processo de alfabetização e letramento. As crianças, em sua maioria, agora nos primeiros anos do Ensino Fundamental, não tiveram a oportunidade de frequentar as salas de aula da Educação Infantil no ano anterior a esta pesquisa, cabendo ao (à) professor(a) alfabetizador(a) essa competência.

Sob a perspectiva do letramento,

[...] o professor alfabetizador deve estar sempre atuante e disponível para aguçar a sensibilidade e a atenção das crianças para o material de fato relevante e preparar situações em que elas possam participar ativamente desse trabalho de construção de hipóteses (Franchi, 2012, p. 206).

A justificativa deste trabalho relaciona-se à busca de novas estratégias de ensino e propostas de atividades baseadas na interdisciplinaridade visando melhorar o desenvolvimento dos(as) alunos(as) inseridos(as) no processo de alfabetização e letramento, além de auxiliar os professores a lidarem com os desafios gerados pela pandemia da Covid-19.

1.4 Objetivo Geral

A partir dos relatos obtidos e a consequente reflexão sobre a atuação do(a) professor(a) alfabetizador(a), chegou-se à definição do objetivo principal: ajudar o(a) educador/alfabetizador(a) a se documentar, ao longo do exercício do registro diário, como um estudioso em formação continuada.

1.4.1 Objetivos Específicos

- Detectar os principais desafios enfrentados pelos docentes voltados à alfabetização, na fase pós-pandemia, junto a crianças que não frequentaram a escola no período anterior.
- Proporcionar conhecimento referente a possíveis alternativas de abordagem pedagógica para se alcançar progresso na alfabetização,

visando à aprendizagem e construção de conhecimento que levem à formação e autonomia de cidadãos capacitados a ler e escrever.

- Promover, por meio deste estudo, uma troca de teoria e prática, ao apontar alternativas como a elaboração de uma apostila que possa contribuir para a facilitação da aprendizagem da criança durante o processo de alfabetização.

Foi preciso encontrar meios de estimular a superação das dificuldades e os prejuízos causados pela ruptura vivenciada com a pandemia. Há muitas formas de motivar as crianças por meio de leituras possíveis fora da escola, por meio de: embalagens, placas de trânsito, de carro, fotografias da família, músicas de vários gêneros, entre outros elementos que propiciem o estímulo à leitura. Pode-se considerar essa é a real ação do letramento, como pontua a professora Magda Soares:

[...] não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la sistematicamente e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita. Isso é feito junto com o letramento. Mas em primeiro lugar, isso não é feito com os textos 'acartilhados' [...] mas com textos reais, com livros etc. assim é que se vai, a partir desse material e sobre ele, desenvolver um processo sistemático de aprendizagem da leitura e da escrita (Soares, 2003, p.19).

Durante o processo inicial de aquisição da escrita, os textos eram produzidos oralmente, e a docente tem o papel de anotadora escriba. Assim, sob orientação, as próprias crianças são capazes de reconstruir suas composições, lendo-as, trazendo questões para discussão e transformando suas produções (Franchi, 2012, p. 23).

Com o objetivo de atrair interesse para o tema, o trabalho apontará recursos que podem ser utilizados, de forma efetiva, no sentido de propiciar um processo de alfabetização/letramento que alcance resultados positivos.

Esta pesquisa busca reunir textos de apoio que possam ser trabalhados na alfabetização, em especial aqueles que já se mostraram efetivos no processo de aprendizagem, em uma espécie de apostila, com a finalidade de ajudar aos alunos de acordo com a idade e nível de compreensão de cada um dos alunos. Tais textos podem ajudar a muitos professores e alunos, através de estratégias de alfabetização voltadas para a prática pedagógica, a partir do conhecimento sobre o papel da Interdisciplinaridade.

Não se pretende esgotar a busca por conhecimento e compartilhamento de estratégias que atendam às necessidades encontradas durante a alfabetização, mas sim ampliar e prestar auxílio aos pais, professores e demais envolvidos nesse processo. Almeja-se mediar a construção da autonomia dos alunos e, principalmente, do educador, com a proposta de uma forma mais leve e lúdica de ensino/aprendizagem.

A princípio, planejou-se trabalhar as questões relativas à oralidade, autonomia e à pronúncia correta junto às crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Como ferramentas pedagógicas, buscou-se escolhas que ajudassem a solucionar o déficit de aprendizagem enfrentado com o afastamento das escolas, soluções que se mostrassem criativas, mas ao mesmo tempo eficientes e acessíveis, como a exploração do conteúdo pedagógico por meio de parlendas, mas também, de músicas e canções conhecidas pelas crianças.

Assim, com os estudantes impedidos de frequentar às aulas nas escolas, foi preciso reorganizar objetivos e estratégias pedagógicas e buscar novas maneiras de dar continuidade ao processo de aprendizado, respeitando o distanciamento social obrigatório estabelecido. Essa questão apresentou-se ainda mais desafiadora aos profissionais que trabalhavam junto às crianças em fase de alfabetização (Marques; Fonseca, 2022).

O embasamento teórico apresenta-se constituído por obras de autores como Fazenda (2005,2011), Soares (2009), Alarcão (2010), Franchi (2012), Marques e Fonseca (2022), Pereira (2004).

Para melhor compreensão, este trabalho está estruturado em 6 capítulos. Apresenta no primeiro capítulo a introdução com apresentação do tema, da problemática e dos objetivos que levaram a esta pesquisa.

No segundo capítulo, a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

O terceiro capítulo trata dos conceitos que fundamentam esta pesquisa como o de alfabetização, letramento e outros que dão sustentação à prática desenvolvida.

O quarto capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa, abordando o delineamento do tema, área de realização da Pesquisa.

O capítulo seguinte apresenta os desafios encontrados no processo de alfabetização e letramento no contexto da pandemia. São apresentadas estratégias de incentivo à leitura: formando crianças leitoras, a contação de história na Alfabetização

No quinto capítulo, apresentam-se os tipos de letramento presentes na alfabetização em sala de aula.

O sexto capítulo aborda os resultados obtidos e a discussão, análise da coleta de dados. Em seguida, apresenta-se o Produto elaborado a partir da pesquisa, com o objetivo de promover auxílio aos professores alfabetizadores na construção de uma apostila de atividades que visem ao pleno desenvolvimento do aluno no processo de alfabetização. Essa apostila surgiu após os registros das aulas remotas, e será constantemente revisada.

2 MINHA JORNADA

Trago para minha prática pedagógica, como educadora e alfabetizadora, vivências da minha própria infância e adolescência. O contato precoce com a música, com a poesia, e com diversos instrumentos musicais influenciou forma bastante impactante a minha vivência, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Lembro-me de meu pai lendo a Bíblia e cantando hinos para nós, ouvintes atentos, as suas crianças.

Tive que começar a trabalhar aos 18 anos, frequentei a EJA, o que me ajudou muito a refletir/pensar a respeito da formação que escolhera naquela época: “ser professora”. Também na minha alfabetização continuada. Acredito que somos sempre analfabetos em algum tipo de conhecimento.

Desde os 18 anos, quando me decidi pelo magistério venho pleiteando, como mulher negra, a continuidade e descontinuidade de ir e vir, parar e continuar os meus estudos, o que não tem sido fácil. E dessa forma, atualmente, posso refletir que o acesso à educação nos dias atuais não está muito diferente de 20 ou 30 anos atrás. É claro que muita coisa mudou, pois assisto a alguns benefícios que meu filho e sobrinhos têm no Ensino Fundamental, acesso que eu, meus irmãos e primos não tivemos.

Iniciei o magistério no ano de 1995. Depois, no segundo ano, entrei para a faculdade de Letras, na Universidade Católica de Santos – UNISANTOS, onde me formei em 2000. Durante o curso, estudei muitos autores importantes como Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, Florbela Espanca, Eça de Queiroz, Guimarães Rosa, Machado de Assis, Clarice Lispector (em especial o fantástico livro *A Hora da Estrela*). Também busquei pelo conhecimento junto a teóricos renomados como Antônio Cândido, Alfredo Bosi, Câmara Cascudo, Mattoso Câmara, Ricardo Azevedo, entre tantos outros que me ajudaram a me tornar um ser humano melhor.

No ano seguinte à formatura, iniciei o curso de Pedagogia. Então, pude ampliar os conhecimentos que havia adquirido no curso de Letras. Frequentei incessantemente a biblioteca da faculdade UNIMES, localizada na Rua da Constituição. Lá as professoras Maria José, Dorothy, Mariângela, entre tantos outros professores, me apresentaram Paulo Freire, de forma ampla e profunda.

Em 2004, prestei vários concursos e, a partir dessa iniciativa, obtive êxito e passei em muitos deles. Tive de fazer escolhas. Tornei-me efetiva no estado e na prefeitura de Cubatão. Nesse momento, frequentei cursos do PROER de contação de história, arte dramática, teatro, música. O curso de Pedagogia ajudou-me a fazer as resenhas para o TCC da época, intitulado “A formação de crianças leitoras”, ainda em 2004.

Influenciada pelo curso de contação de história da professora Selma, também pelo curso de teatro, abri as portas da minha casa para contar história às crianças da vizinhança. Foi uma atividade a qual me dediquei por um período curto, mas que me trouxe muita aprendizagem.

No ano de 2008, procurando melhorar minha escrita, ingressei no curso de Direito pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS. Foi um curso que me exigiu muito estudo e dedicação, porém consegui terminar e me formei. Nesse curso, conheci o professor Estanislau, professor de contratos, sobrinho da Tarsila do Amaral, que me ensinou a fazer os primeiros registros dos meus livros.

Lembro-me, agradecida, da professora Eliane Octaviano, que ministrou o curso de Direito Marítimo. Ela me ensinou a ver um pouco além e aprender a observar os mistérios do mar, um elemento da natureza que, não sei por que razão, está sempre presente em meus versos. Por causa dessa disciplina, entrei em contato com muitas obras da literatura referentes ao mar como, por exemplo, As Cartas Náuticas, As Viagens de Gulliver, o Leviatã, Os Mistérios de Roma, também os poemas de Os Lusíadas, entre outras. Estudei a simbologia do mar, símbolos que já havia visto antes na literatura, mas que pude conhecer melhor, ampliando suas imagens, no Direito Marítimo.

Não posso me esquecer da professora Maria Zarif, que tanto me motivou a continuar escrevendo. Muitos professores compraram os meus livros. Lembro-me também, das aulas de Direito Empresarial, disciplina que, embora apresentasse muitos desafios, ensinou-me a empreender na prática um pouco do que havia conhecido em teoria.

O curso de Direito marcou-me profundamente, seja como pessoa legalista, como profissional, como aprendiz de escritora, entre outros aspectos da minha vida.

No ano de 2009, nasceu meu filho Samuel, acontecimento que marcou profundamente minha vida enquanto professora e alfabetizadora. Ajudei a alfabetizá-lo, contando histórias, incentivando a criação de desenhos, pintura etc.

Em 2013, interrompi o curso de Direito pela segunda vez e logo iniciei pós-graduação na Universidade Santa Cecília. Sentia-me pressionada por causa do curso de Direito e buscava aliviar-me na formação continuada do magistério. Foram dois anos de muita leitura e aprendizado. Nessa época, eu trabalhava na prefeitura de Cubatão (até hoje). Lá conheci a professora Irene e o professor Braz. Foram eles Bing e a professora de psicologia, esta cujo nome não me lembro agora que marcaram a minha formação continuada.

Na pós-graduação com a professora Irene pude ampliar ainda mais meus conhecimentos, pois enquanto estudava podia observar os meus colegas de formação e a partir daí tomei coragem e editei o primeiro livro. Esses escritos foram relatos inversos dos cursos de contação de história, dos cursos de teatro entre outros que fui frequentando ao longo da minha formação. Lembro-me também de resolver problemas em sala de aula com os alunos da antiga oitava série, por meio de oferecimento de uma poesia. Queria expressar o que acontecia com certo grau de ludicidade, e assim foram surgindo os poemas.

Lembro-me com alegria que fui vencendo as dificuldades da formação continuada do magistério, por meio da poesia. Agradeço muito ao meu professor de Contratos no curso de Direito, ao professor de Direito Tributário, a todos os professores de Direito Civil, pois muito me ajudaram a pensar a educação como um direito de inserção social, que deve sair do papel para a prática.

Vivemos tempos de grandes rupturas, no entanto, não devemos delegar somente à escola a alfabetização de nossas crianças.

O momento atual não tem sido muito diferente dos anos anteriores à pandemia, e apresenta desafios. Esses anos, em comparação aos meus vinte anos de magistério, foi para mim, os que mais prejudicaram não só as crianças, mas os jovens em geral.

As aulas de interdisciplinaridade, durante o curso de Mestrado, trouxeram um novo entendimento quanto ao meu papel de alfabetizadora; fizeram com que eu refletisse sobre como agir em sala de aula junto aos meus alunos. Dei-me conta de que a formação na área da alfabetização é um processo contínuo de aprendizado, até a idade adulta, como nos ensina a professora Magda Soares. Essas reflexões

ampliaram-me a visão relativa à questão da Interdisciplinaridade, gerando novas ideias quanto a propostas que beneficiariam meu desenvolvimento enquanto aluna e professora.

Também em 2020, um pouco antes da pandemia, criei um canal (Youtube) de alfabetização para ajudar às crianças com dificuldades para acompanhar as aulas de alfabetização. Esse canal foi criado por meio do incentivo da amiga Flávia Monteiro entre outros amigos (Cláudia Mariano, Elizandra, etc.) e companheiros da alfabetização, aos quais agradeço muito. Principalmente da professora Irene Coelho, professora da Pós-Graduação (2014) e do Mestrado profissional na UNIMES (2020 a 2023).

No ano de 2022, fui levada a refletir mais profundamente a respeito da minha formação continuada por meio das aulas de Interdisciplinaridade e busquei possibilidades de aplicá-las na prática com os alunos do primeiro ano de alfabetização da escola Antonio Ortega Domingues, unidade municipal de ensino, localizada no bairro de Jardim Casqueiro, em Cubatão/SP.

Mesmo com pouco tempo disponível, lidando com diário digital, avaliações e registros individuais dos alunos, entre outras tarefas, foi possível colocar algumas atividades em prática como, por exemplo, trabalhar a poesia concreta com o nome dos alunos. Propus aos alunos a criação de um Fanzine, uma publicação feita a partir de desenhos, colagens e textos com tiragem pequena, favorecendo a fácil circulação entre os alunos.

No curso de Mestrado para formação de professores, tive como objetivo encontrar ferramentas que me permitissem, por meio dos meus registros e pesquisas, ajudar aos professores e, indiretamente, aos seus alunos, contribuindo para a sua formação continuada.

Foi um momento desafiador ser professora e pesquisadora enquanto final permanecia em sala de aula, às vezes perdida entre artigos da Constituição que deveriam ser colocados na prática, a fim de tornar a Educação um bem social de acesso efetivo à população tão carente de uma escola pública de qualidade. É um grande desafio, que não devo enfrentar sozinha, mas em comunhão com tantos outros educadores.

Apesar dos avanços obtidos na minha trajetória como educadora, não considero que já tenha alcançado os meus objetivos quanto à formação continuada plena, pois esta, como a própria denominação aponta, é contínua, e a cada dia de

forma figurativa vou “adicionando” um bloquinho na minha (re)construção profissional e pessoal. Essas reflexões ampliaram-me a visão nas aulas de Interdisciplinaridade, aulas muito ricas, que me fizeram refletir todo o tempo, enquanto aluna e professora que sou.

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E OS DESAFIOS

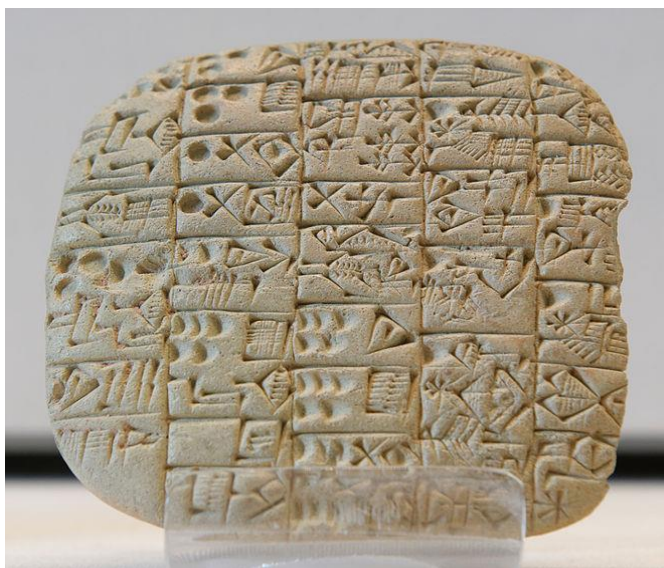
A escrita é uma tecnologia desenvolvida ao longo da história da humanidade que possibilitou a imobilização da linguagem oral, transcendendo as condições ordinárias de tempo e de lugar. Diante de sua necessidade de um meio de expressão permanente, o homem primitivo desenvolveu diversos arranjos de objetos simbólicos ou a sinais materiais, nos entalhos e desenhos para a fixação da linguagem oral (Reis, 2019, p.11).

3.1 O Surgimento da Escrita

A professora Magda Soares (2010) aponta que a escrita foi inventada como consequência direta de exigentes demandas de uma economia em expansão, quando os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme na Mesopotâmia, devido à complexidade do comércio e da administração das cidades consideradas principais de acordo com a elite da época.

Com o desenvolvimento da economia e das várias formas de comércio, como por exemplo, o sistema de escambo, surgiu a necessidade de se registrar transações de uma forma mais confiável. Administradores e comerciantes precisavam encontrar uma maneira de facilitar a negociação de seus produtos, sem terem de contar apenas com a memória. Daí surgiu a escrita por volta do final do século 4º a.C. (Soares, 2010, p.23).

Figura 1 – Placa com escrita cuneiforme suméria, datada de c. 2100 a.C.

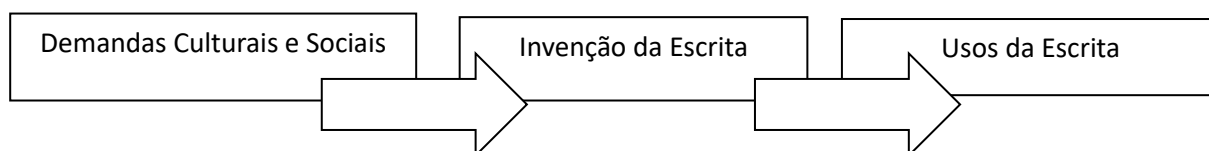


Fonte: Imagem do acervo de conteúdo livre da Wikimedia Foundation

Podemos inferir sobre as causas da invenção da escrita junto ao surgimento das cidades e das relações complexas entre seus habitantes, o que tornou necessária a utilização de uma técnica eficiente de comunicação, assim a escrita se materializa, tornando “visível e permanente” o que “[...] não se desejava que ficasse guardado apenas na memória como: transações comerciais, normas leis acontecimentos, pensamentos, etc.” (Soares, 2010, p. 24).

Segundo ainda a autora Magda Soares (2010), o processo histórico de invenção da língua escrita pode ser representado da seguinte forma:

Figura 2 – Invenção da língua escrita



Fonte: a própria autora, baseada em Soares (2010).

Assim, pode-se concluir que foram as demandas sociais e culturais que levaram à invenção da escrita e, conseqüentemente, foram criadas versões para o seu uso, a fim de atender à necessidade de registrar os conhecimentos adquiridos pela sociedade.

Segundo Higounet (2003), a escrita faz parte da evolução de toda a civilização, o que possibilita dividir a história da humanidade em duas eras, antes e a partir da escrita.

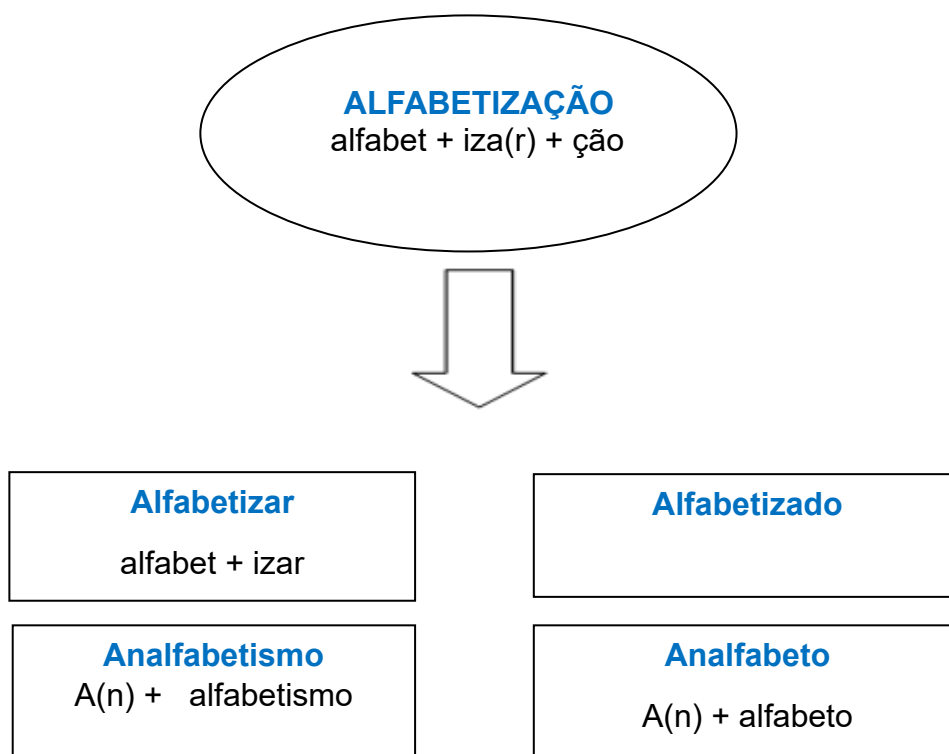
Sabe-se que a escrita não é apenas um procedimento utilizado para o registro da palavra, mas também permite o acesso ao mundo das ideias, possibilitando adquirir novos conhecimentos e fazer com que estes atravessem o espaço e o tempo, por isso a história da escrita “contribui não só para o nosso entendimento do mundo como de nós mesmos” (Olson, 1996, p. 13).

3.2 Definição de Alfabetização e Letramento

Alfabetização e Letramento, segundo Magda Soares, são palavras de uso comum muito conhecidas, exceto talvez *letramento*, palavra ainda desconhecida ou

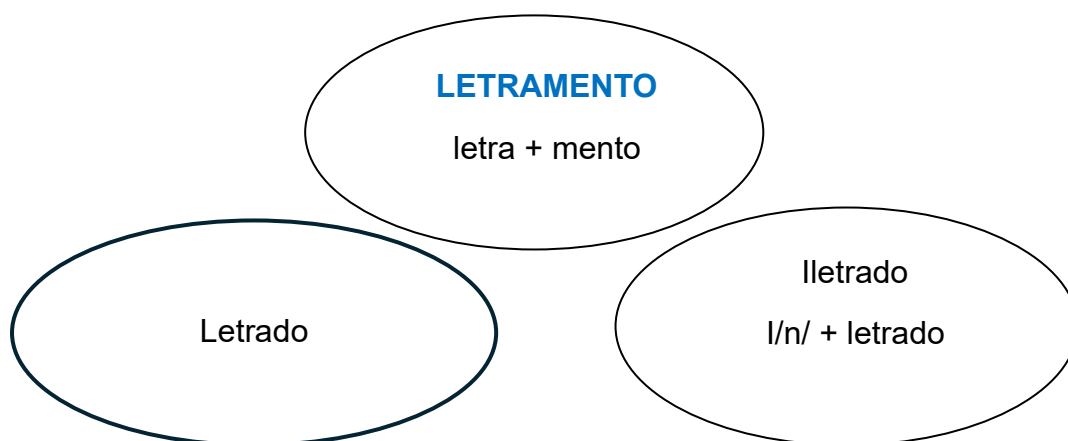
mal-entendida ou ainda não plenamente compreendida pela maioria das pessoas, porque a palavra que entrou na nossa Língua há muito pouco tempo. Faz-se um passeio semântico em que se insere essas palavras, esses conceitos (Soares, 2010, p.29).

Figura 3 – Campo Semântico de Alfabetização



Fonte: própria autora, baseado em Soares (2009)

Figura 4 – Campo Semântico de Letramento



Fonte: própria autora, baseado em Soares (2009).

3.2.1 O que é alfabetização

Segundo Magda Soares, “alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever” (2009, p.31). Ao passar pelo processo de alfabetização, o aluno passa a ser alfabetizado.

O analfabetismo revela um estado, uma condição, o modo de proceder daquele que é analfabeto, aquele que desconhece o alfabeto e é privado do acesso ao seu conhecimento, mantendo-se como analfabeto, ou seja, sem conhecer o alfa e o beta – primeiras letras do alfabeto grego – “não sabe o bê-a-bá” (Soares, 2009, p.30)

3.2.2 O que é letramento

A palavra “letramento” não consta ainda dos dicionários brasileiros, pois foi incorporada há pouco tempo na Língua Portuguesa. Não é possível definir com precisão uma data para a sua inclusão em nosso idioma, nem mesmo “identificar quando e onde essa palavra foi usada pela primeira vez” (Soares, 2009, p.33)

A professora Magda Soares (2009) pontua que o termo “letramento” foi criado a partir de uma tradução “ao pé da letra”:

[...] o inglês *literacy*. letre-, do latim *littera*, e o sufixo -mento, que denota o resultado de uma ação [...] Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (Soares, 2009, p.18).

Letramento resulta da ação de ensinar/aprender a ler e a escrever, codificar e decodificar, fazendo com que ocorra como consequência principal a apropriação da escrita. O processo de letramento visa levar o indivíduo ao exercício de práticas sociais da leitura e da escrita: “O letrado é aquele que, além de saber ler e escrever, faz uso frequente e competente da leitura e da escrita” (Soares, 2009, p. 36).

De acordo com o PCN, letramento pode ser compreendido como:

[...] produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e de tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas (1998, p.19).

No entanto, é preciso fazer distinção entre alfabetização e letramento, uma vez que um indivíduo considerado analfabeto, ou seja, alguém que não sabe ler nem escrever, pode ser letrado, isto é,

[...] um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2009, p.24)

O adjetivo “letrado(a)” será empregado no restante desta dissertação com um significado que não é o que consta, por enquanto, nos dicionários: como uma característica da pessoa que, além de saber ler e escrever, faz uso frequente e competente da leitura e da escrita. Como antônimos, serão usados também os termos “iletrado/iletrada”.

Tem-se como pressuposto é que quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita a envolver-se em práticas de leitura e de escrita, torna -se uma pessoa diferente, adquire um outro estado, uma outra condição (Soares,2009).

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada passa a ter uma condição social e cultural diferente quando deixa de ser alguém que desconhece o alfabeto, ou seja, um(a) analfabeto(a). Sua inserção na cultura e sua relação com os outros, com o contexto social e bens culturais transforma-se.

Até a década de 40, o formulário do Censo definia o indivíduo como analfabeto ou alfabetizado perguntando-lhe se sabia assinar o nome: as condições culturais, sociais e políticas do país, até então, não exigiam muito mais que isso de grande parte da população. As pessoas aprendiam a desenhar o nome, apenas para poder votar ou assinar um contrato de trabalho [...] A partir dos anos 40, o formulário do Censo passou a usar uma outra pergunta: sabe ler e escrever um bilhete simples(Apesar da impropriedade da pergunta [se quiser saber por quê, leia o quadro abaixo], ela já expressa um critério para definir quem é alfabetizado ou analfabeto que avança em relação ao critério de apenas saber escrever o nome: definir como analfabeto aquele que não sabe ler e escrever um bilhete simples indica já uma preocupação com os usos sociais da escrita, aproxima-se, pois, do conceito de letramento, e revela uma outra expectativa com relação ao alfabetizado - uma expectativa de que seja também letrado (Soares, 2009, p.55)

O letramento não tem hora para ser concluído, uma vez que a sua evolução ocorre, gradativamente, com o estudo. Quem seria rotulado como alguém iletrado? O indivíduo que não tem conhecimentos literários, analfabeto, ou quase analfabeto. Justamente o contrário do que se diz de uma pessoa considerada letrada, aquela que é versada em letras, literatura, línguas, que revela um certo nível de erudição.

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais o letramento é necessário para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para seu desenvolvimento e o de sua comunidade. (Unesco, 1978a, p.1 *apud* Soares, 2009)

Retomando a necessidade de distinguir alfabetização de letramento, Soares (2009, p.39-40) aponta:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento e não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

3.3 Alfabetização e Estratégias de Leitura: formando crianças leitoras

Segundo Grotta (2003), para se fomentar a formação de crianças leitoras, que cresçam com autonomia, é preciso que elas possam construir uma história de vida mediada por aspectos afetivos relacionados à leitura, tendo início a partir do núcleo familiar, por ser essa a primeira célula educadora na infância.

Uma das estratégias para se auxiliar o desenvolvimento da leitura e da escrita, é fazer com que o educando entre em contato, de forma gradual, com diversos textos, por meio de poemas, fábulas ou parlendas, explorando assim a intertextualidade. Um texto pode “conversar” com muitos outros, enriquecendo assim o repertório linguístico da criança em fase de alfabetização, como elucida a pedagoga Jussara Barros:

Normalmente, as poesias promovem o apreço pela leitura e o interesse pelos textos escritos. A poesia mexe com o imaginário da criança, levando-a a expressar desejos, sentimentos, descobrindo que se pode brincar com as palavras. Nas classes de educação infantil é muito comum o trabalho com parlendas e trava-línguas, mas a partir do primeiro ano do ensino fundamental esses textos vão perdendo espaço para textos informativos ou histórias que tenham fundo moral (Barros, 2022).

Nesse sentido, corrobora a psicanalista e escritora Ninfa Parreiras:

Quando a criança vai para a escola, a poesia marca presença em atividades lúdicas, com a recitação de versos, cantigas etc. Há brincadeiras para os grupos de alunos, que lidam com as partes do corpo, o aparecer/desaparecer objetos e seres. Sons de animais e de coisas da vida cotidiana marcam o emprego da onomatopeia que muito agrada à criança. Na medida em que ela cresce, há certo distanciamento da poesia. Por que a poesia não faz parte das leituras das famílias? E por que os professores têm dificuldade em ler poemas para e com as crianças? Adquirem-se muito mais livros em prosa do que em versos para as bibliotecas escolares (Parreiras, 2015, np.).

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24527/17507>

Revista Teias v. 16• n. 41• -• (abr./jun. -2015): Infância, Literaturae Educação

Como exemplo de intertextualidade, pode-se citar as várias versões que se originaram a partir do conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho* dos Irmãos Grimm. Essas variantes do mesmo conto dialogam entre si: *Chapeuzinho Amarelo*, *Chapeuzinho Azul*, *Fita Verde no Cabelo*, etc.

O mesmo processo pode ocorrer ao se trabalhar com poemas, seja por meio de simples leituras ou dramatizações. Por exemplo, um grupo de alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Balneário das Palmeiras, no município de Praia Grande/SP, apresentou como trabalho de Literatura a dramatização do poema “José”, de Carlos Drummond de Andrade. A apresentação ocorreu durante um seminário de poesia e literatura, realizado em 2014.

Com a dramatização do poema supracitado, verificou-se o reconhecimento do personagem José na fala dos alunos, uma vez que muitos se identificaram com suas características de trabalhador brasileiro e a sua luta diária em um país que não valoriza o trabalhador, a educação, tampouco a alfabetização.

“José”, um nome muito comum no Brasil, pode ser entendido como um sujeito coletivo, representação de toda uma comunidade. O poema propicia tecer comparações sociais ao abordar o cotidiano do trabalhador “que pega sempre o ônibus lotado”. O personagem-título do poema representa muitos “Josés” que enfrentam inúmeros desafios, uma luta muitas vezes vã. Entretanto, José não morre, não desiste, é resiliente como tantos outros trabalhadores brasileiros. O que se vê com esse exemplo é que a literatura constitui também lugar de discussão de conflitos.

Até para os alunos de uma faixa etária menor, o tema trabalhado no poema “José” poderia ser exposto, considerando-se o nível de entendimento. Assim, pode-se constatar que mesmo as crianças em fase de alfabetização são capazes de

apresentar suas próprias interpretações quando expostas a diferentes textos de forma adequada.

Alguns versos como do poeta Léo Cunha (2012) revelam uma visão política e social que, segundo estudos, possibilitam trabalhar aspectos mais profundos, por meio da poesia infantil, pois a criança também está inserida em um mundo social:

Cunha prova na práxis que a política na poesia e literatura infantil é possível, e que também é um meio para despertar a construção de um cidadão ativo, reflexivo na sociedade, para que o mesmo seja capaz de crescer pensando a realidade a sua volta [...] é justo que possamos introduzi as problemáticas da política na poesia infantil, até para que os miúdos cresçam com uma formação voltada para serem cidadãos conscientes (Nascimento, 2021).

Trabalhar com poesia em sala de aula, principalmente na alfabetização, é sempre um grande desafio, porém também representa a oportunidade de aprender (e apreender) muito, porque na poesia está o lúdico e o brincar. O elemento lúdico surge como facilitador do aprendizado das crianças, favorecendo a alfabetização e o letramento.

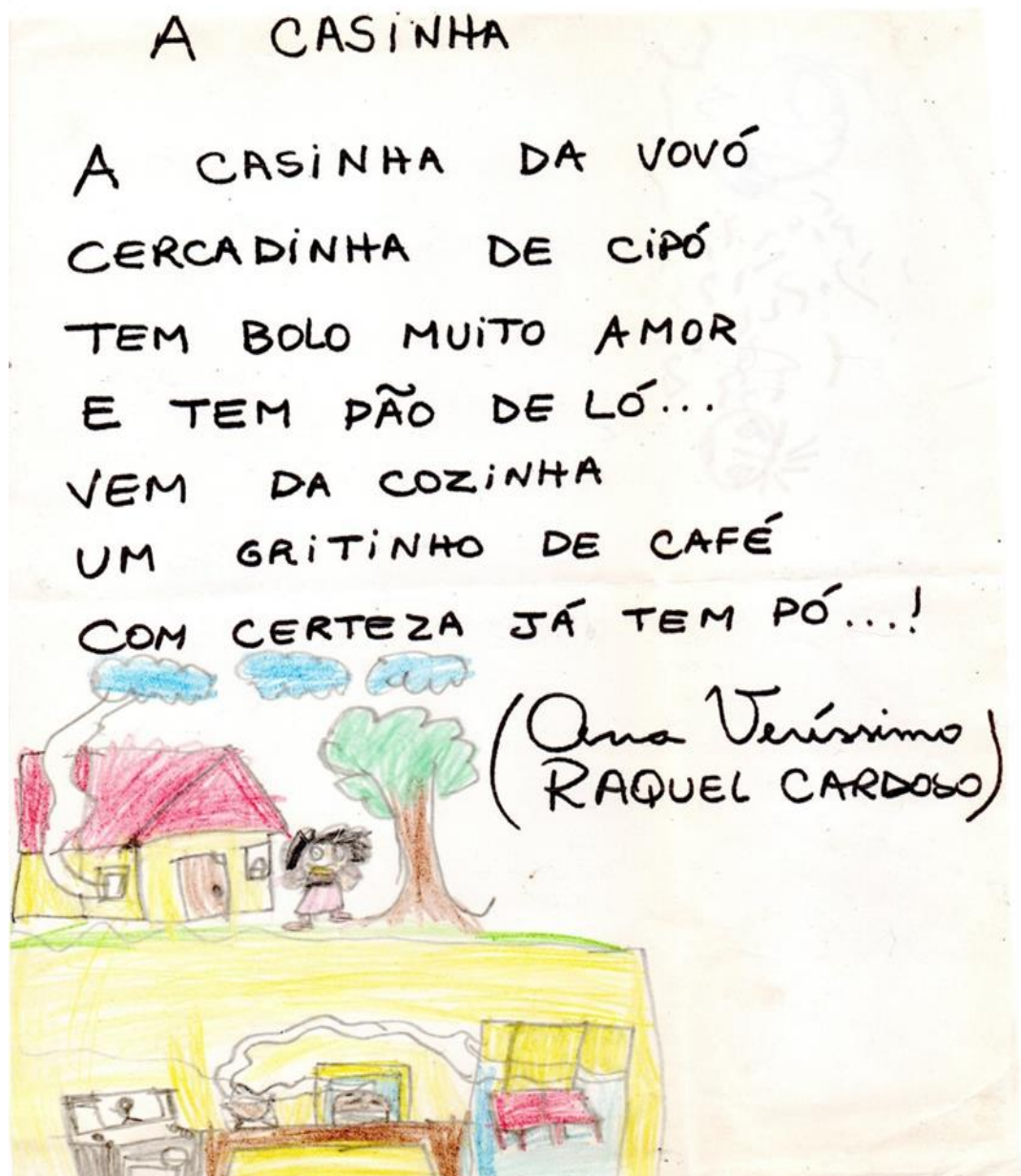
A poesia infantil contém em si jogos, aliterações, rimas, assonâncias, anáforas, diversas figuras de linguagem, que atraem pela sonoridade e por sua função imagética, contudo não pode ser só jogo de palavras, não pode se perder em palavras sem sentidos, dentro de um poema ilógico, só com a função de cunho pedagógico [...] (Nascimento, 2021).

Ademais, a literatura, seja em forma de poesia, parlendas ou simples jogos de palavras, traz à criança a possibilidade de aprimorar o seu conhecimento da linguística textual, além de ampliar a sua consciência de letramento dentro e fora da escola, isso é, na prática social, com o exercício da reflexão/observação. São essas intervenções sociais, intra e extraescolares (e sua ampliação), que inserem cada vez mais o jovem à cidadania, conforme prevê o artigo 22 do capítulo II da Educação Básica, da LDB:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Parágrafo único. São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do **caput** deste artigo (Brasil, 1996).

Figura 5 – Desenho feito a partir de um poema



Fonte: acervo pessoal da autora.

Sabe-se que auxiliar os educandos a se apropriarem de forma efetiva da língua escrita, contribuindo para a sua inserção social, conforme previsto em lei, é um ato colossal. Não só no Brasil, quando se trata de educação pública, acontece a luta do

professor para que a maioria venha a fazer parte do mundo cultural e social da humanidade como um todo.

Como aponta o autor e poeta Léo Cunha:

Diante de um universo tão rico e complexo, é normal que o professor se sinta, às vezes, um pouco perdido ou inseguro. Mesmo os maiores especialistas em poesia infantil se sentem assim eventualmente: quando descobrem um ótimo poeta do qual nunca tinham ouvido falar, quando pegam um poema que não tinham chamado muito sua atenção e de repente, numa segunda leitura, surge o fascínio; quando percebem que a criança fez do poema uma leitura inesperada, especialmente para o professor real que muitas vezes está sobrecarregado de trabalho, que nem sempre tem o tempo que queria para se dedicar aos estudos para mergulhar nesse mundo de poemas e menos ainda de obras teóricas que estudam a poesia e a leitura literária em geral (Cunha, 2012).

CUNHA, Léo. Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012

Em 2022, entrou em vigor a Lei 14.407/22, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para estabelecer o compromisso com a formação do leitor e o estímulo à leitura. Inclui a alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura como deveres previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que abarcam a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos.

Parágrafo único. São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do **caput** deste artigo (Brasil, 2022)

Com base na experiência docente e pessoal da presente pesquisadora, acredita-se que o aluno deve ter acesso aos mais variados tipos de textos poéticos, também filosóficos, a fim de que aprenda a pensar e obtenha ferramentas para inserir-se como cidadão reflexivo na sociedade de que faz parte.

Ressalta-se a importância do caminho da alfabetização e do letramento, seguindo principalmente os ensinamentos da professora Magda Soares (2010) e de Paulo Freire (2014), entre outros, com o objetivo de se planejar a base para o exercício da cidadania.

Também é a partir da leitura de poemas que o educando vai se familiarizando com a poesia, por meio de estratégias pedagógicas que incluam dramatização, oratória, musicalidade e ludicidade.

Figura 6 – Contação de História em sala de aula



Fonte: acervo pessoal da autora.

Figura 7 – Representação teatral de Menina Bonita do Laço de Fita



Fonte: acervo pessoal da autora

3.3.1 A fluência leitora e a contação de história na alfabetização visando à escrita

A professora Magda Soares em *Alfabetar* aponta que:

[...] leitura com fluência significa reconhecimento rápido e correto de palavras e de conjunto de palavras ritmo e entonação adequados o que depende da compreensão do texto. No ciclo da alfabetização e letramento, assim que a criança as crianças adquiram alguma Independência de leitura é preciso desenvolver atividades específicas para a aquisição da fluência oral na leitura, base para fluência na leitura silenciosa orienta também para a fluência os sinais de pontuação como indicadores de pausas, de entonação conte, sugere atividades para o desenvolvimento da fluência na leitura de textos vírgulas que devem ser realizados com regularidade reservando-se algum tempo para elas pelo menos 2 vezes por semana até que as crianças desenvolvam a capacidade de ler um texto com rapidez e precisão de decodificação com ritmo e entonação adequados. São atividades que envolvem toda a turma pois a leitura oral pelas crianças separadamente para avaliar e desenvolver individualmente a fluência o que seria desejável é quase impossível na organização predominantemente coletiva das atividades em sala de aula. Adequando o tamanho do texto e seu nível de complexidade as atividades podem ser desenvolvidas a partir do primeiro ano [...] (Soares, 2022, p.246).

Cursos de contação de histórias como o do Pró-Ler propiciam a ampliação da expressão oral do docente para trabalhar textos em sala de aula. E assim, faz-se a diferença na vida de muitas crianças por meio da leitura e interpretação da palavra, dando-lhes a oportunidade de se tornarem indivíduos menos agressivos, cidadãos autônomos e conscientes.

Naturalmente, os pais (ou outros membros da família) podem desempenhar o papel de primeiros contadores de história na vida das crianças. É comum encontrar pais que contam histórias do tempo de antepassados, trazendo para o presente, aventuras e curiosidades de outros tempos. Teresa Colomer, em *A concepção da leitura*, afirma que:

[...] ler é entender um texto, a escola contradiz com certa frequência, tal afirmação ao basear o ensino da leitura em uma série de atividades que se supõem que mostrarão aos meninos e as meninas como se lê mas nas quais, paradoxalmente nunca é prioritário o desejo de que entendam o que diz o texto. É muito comum, por exemplo, escolherem se como materiais de leitura pequenos fragmentos de textos ou palavras soltas em função das letras que as compõem estudarem se as letras isoladas e segundo uma ordem de aparição pré-estabelecida ou se mandar ler em voz falta com a atenção centrada naqueles aspectos que serão valorizados e corrigidos prioritariamente: a precisão das 'palavras na soletração, a pronúncia correta, a velocidade de fusão dos sons pronunciados etc. O distanciamento dessas práticas de leitura de qualquer busca do significado não se baseia naturalmente em uma perversidade intrínseca da escola, mas são consequência de uma concepção leitora que permaneceu vigente durante séculos com, até que os avanços teóricos nesse campo, nas últimas décadas, a puseram em questão [...] (Colomer; Campos, 2002, p.29-31)

O que se pode inferir a partir da leitura de Soares e Colomer (2002) é que na alfabetização o aluno não aprende palavra por palavra como parece, mas sim compreende o texto como um todo. Isso é, na hora da leitura, a criança, o receptor, cria em seu cognitivo todo um cenário de atos e fatos a partir das histórias contadas (seja pelos membros da sua família ou por educadores, professores) e dessa forma vai “construindo” um mundo de fatos sociais , que vai ouvindo, “degustando” por meio da leitura e da releitura de seus emissores...

Dramatizações como a ocorrida (Figura 6) no Dia da Consciência Negra (20 de novembro), da história da “Menina Bonita do Laço de Fita” possibilitam às crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental entrar em contato com o teatro.

Outros meios, tecnológicos também surgiram para alavancar a aprendizagem, sobretudo na fase de alfabetização de letramento. No período de volta às salas de aulas, os alunos tiveram acesso a vídeos realizados pela professora/pesquisadora Raquel Cardoso, postados na plataforma do YouTube. Esse material didático, também funciona como um meio de contar histórias, pois os vídeos visam facilitar a alfabetização. Como exemplos, pode-se citar:

- “As Letras Falam”, música do alfabeto
- Como? Por que alfabetizar por meio da Música?
<https://youtu.be/bXymZoxdqVg?si=EIntfoEol7lyKaTL>
- Alfabetização por meio das rimas; "Carros"
<https://youtu.be/tw7R2sAw5kk?si=J6XdSRQOnNtzMyyv>

Os vídeos possibilitam trabalhar o conteúdo didático incentivando a releitura das crianças, de forma lúdica, como propor expressar em um desenho o que se compreendeu, por exemplo, de uma parlenda adaptada pela autora/pesquisadora, Raquel Cardoso, especialmente para as crianças da alfabetização (Cardoso, 2015, p.80).

3.4 Uma Profissão Paradoxal: como despertar a criança para a leitura

O despertar para a leitura pode acontecer mais cedo na vida de uma criança se houver o incentivo tanto da família quanto da escola, por meio de estratégias como

a contação de histórias antes de dormir, a criação de um cantinho da leitura, jogos e brincadeiras que estimulem a criança a aprender a ler e escrever.

Durante a exploração do cantinho da leitura em sala de aula, pode-se perceber, conforme alerta a professora Magda Soares, a importância desse momento na escolarização. Deve-se aproveitar essa ocasião para orientar as crianças a prestarem maior atenção às letras do alfabeto. Como incentivo, pode-se pedir a cada aluno que leia um trecho do seu livro, mostrando as letras, os desenhos, etc. São formas de inserção social de leitura, às quais muitas dessas crianças da escola pública não têm acesso em casa, pois seus pais trabalham, às vezes até em jornada dupla, e não têm tempo para acompanhar a aquisição de leitura dos filhos.

Entra em cena, nesse momento, a figura do professor “*contador de história*”, mediador da literatura infantil na alfabetização. É esse professor, um ser encantado e encantador, que por realmente amar as “letras”, os pensamentos e as imagens expressas, atrai os alunos da alfabetização para as inúmeras interpretações dos *signos linguísticos* ali presentes no livro paradidático.

Os PCN insistem que a formação do leitor e escritor só será possível na medida em que o próprio professor se apresenta para o aluno como alguém que vive a experiência da leitura e da escrita. O professor, além de ser aquele que ensina conteúdos, é alguém que transmite o valor que a língua tem demonstrado para si. Se o professor tem relação prazerosa com a leitura e a escrita certamente poderá funcionar com medidas para seus alunos (Rojo, 2000, p.66).

Crianças incentivadas pela atividade vão por si mesmas tomando posição diante da leitura da professora e das imagens dos livros. Sentindo-se seguras para opinarem sobre o que ouvem e veem, fazem críticas às ilustrações, também apontam alguma imagem tida como “proibida para crianças”, ou qualquer outro elemento que lhes cause estranhamento.

Os relatos obtidos por meio da vivência no exercício do magistério voltado à alfabetização trazem à memória do(a) educador(a) os ensinamentos obtidos durante a própria infância. E por isso, há a procura de se aprofundar no estudo, com a formação continuada como forma de trazer algo novo para a leitura e releitura dos alunos e para o próprio(a) professor(a), pois sabe-se que *alfabetizar e letrar* não acontece só por meio das palavras, mas também, por meio das imagens, do *signo linguístico* que permeia a sociedade cultural em que se está inserido(a).

Sob essa perspectiva, remete-se à leitura de Hargreaves (2004, p.25-26):

Ensinar é uma profissão paradoxal. Dos professores mais do que de qualquer outra pessoa se espera que construam comunidades de aprendizagem virtual criem a sociedade do conhecimento e desenvolvam capacidades para a inovação, a flexibilidade e o compromisso com a transformação essenciais à prosperidade econômica. Ao mesmo tempo os professores também devem mitigar e combater muitos dos imensos problemas criados pela sociedade do conhecimento tais como o consumismo excessivo, a perda da comunidade e o distanciamento crescente entre ricos e pobres; de alguma forma devem tentar agir simultaneamente esses objetivos aparentemente contraditórios... Ao prejudicar os professores das próximas gerações, a sociedade do conhecimento está devorando seus jovens.

A citação acima coaduna com a constatação do quanto a escola vem sendo abandonada pela administração pública nos últimos anos. Os desfalques que têm sido feitos ao erário e o silêncio das autoridades responsáveis resultam também na falta de psicólogos, professores de apoio às crianças, sejam estas da inclusão ou não. Há relatos de casos em que grupos de professores tiveram de fazer uma “vaquinha” para que determinada criança pudesse ser avaliada por um psicólogo, enquanto a mãe agradecida chorava por ter encontrado alguma ajuda para seu filho. Assim, constata-se mais uma vez como o contato do professor e da direção da escola pode ajudar a minimizar a deficiência de recursos.

3.5 Leitura e Letramento Social

Segundo Maria Helena Martins (2000), leitura é a compreensão e percepção de signos que estão no mundo real apreendido pelo leitor.

A leitura dá-se a partir do momento em que se percebe, no dia a dia, determinado objeto, atribuindo-lhe significados, de acordo com a percepção de sua importância para cada indivíduo. O desenvolvimento da leitura ocorre conforme a maturidade psíquica, por meio das influências culturais recebidas ao longo da vida, iniciando-se no processo da alfabetização, conforme observado por educadores no exercício do magistério.

A leitura é um acontecimento que surge de maneira diferente para cada indivíduo, mediante a experiência de vida, a influência recebida no meio social, demais aspectos subjetivos, o contexto familiar, conflitos internos e externos, bem como os objetivos pessoais.

Martins (2000, p.16) para contextualizar sua afirmação de que se aprende a ler a partir do contexto pessoal e ir além dele, cita um fragmento de Sartre sobre a sua experiência pessoal em relação à leitura:

Apossei-me de um livro intitulado *Tribulações de um chinês na China* e o transporte para um quarto de despejo aí, empoleirado sobre uma cama de armar fiz de conta que estava lendo: seguia com os olhos as linhas negras sem saltar uma única e me contava uma história em voz alta, tomando o cuidado de pronunciar todas as sílabas. Surpreenderam-me, ou melhor, fiz com que me surpreendessem, gritaram admirados e decidiram que era tempo de me ensinar o alfabeto. Fui zeloso como um catecúmeno, ia a ponto de dar a mim mesmo aulas particulares: eu montava na minha cama de armar com os *Sem Família*, de Hector Malot, que conhecia de cor, e, recitando, em parte decifrando percorri lhe todas as páginas, uma após outra, quando a última foi virada, eu sabia ler. [...] Fiquei louco de Alegria eram minhas aquelas vozes secas em seus pequenos herbários aquelas vozes que meu avô queimava com olhar, o que ele ouvia e eu não! Eu iria escutá-la, encher-me-ia de discursos cerimonioso e saberia tudo. Deixavam-me vagabundear pela biblioteca e eu dava assalto à sabedoria humana. Foi ela quem fez [...] Nunca esgaravatei a Terra nem farejei ninhos, não arborizei nem joguei pedras nos passarinhos. Mas os livros foram meus passarinhos e meus ninhos e animais domésticos, meu estábulo e meu campo, a biblioteca era o mundo colhido no espelho, tinha a sua variedade e a sua imprevisibilidade. Eu me lançava a incríveis aventuras, era preciso escalar as mesas com o risco de provocar avalanches que me teriam sepultado. As obras da prateleira superior ficaram por muito tempo fora do meu alcance; outras mal eu descobri vi me foram arrebatadas das mãos outras ainda se escondiam: eu as apanhara um dia, começara a lê-las, acreditava tê-las repostas no lugar, mas levava uma semana para reencontrá-las. Tive outros horróveis: abrir um álbum, topava com uma prancha em cores, insetos horróveis pulam sob minha vista. Deitado sobre o tapete empreendi áridas viagens através de Fontenelle, Aristóteles, Rebelais: as frases resistiam-me à maneira das coisas cumpria a observá-las, rodeá-las, fingir que me afastava e retornar subitamente a elas de modo a surpreendê-las, desprevenidas: na maioria das vezes, guardavam seu segredo (Sartre *apud* Martins, 2000, p.16).

Há, portanto, a necessidade de se valorizar o contexto sociocultural e econômico em que está inserido o leitor. Logo, deve-se estar atento(a) quanto à necessidade de se descobrir formas de a escola facilitar o acesso aos livros da literatura infantil, aos jornais, às revistas, assim como às novas tecnologias, entre outros meios para que se desenvolvam os *multiletramentos* que o educando poderá adquirir durante o processo de alfabetização.

É por meio da inserção social e cultural que o estudante do Ensino Fundamental poderá tornar-se um leitor de formação contínua e ir em frente, superando os obstáculos que surgirem diante da sua leitura do mundo.

E assim, a esse jovem será dada efetiva oportunidade para que possa “ler o mundo” que o circunda e, dessa forma, tornar-se um cidadão com autonomia.

Entre palavras e frases, na busca pelo significado destas, o leitor, no caso o aluno do Ensino Fundamental, encontrará meios para adquirir conhecimentos e ultrapassar leituras mais densas e complexas.

“Surpreender” as palavras, compreender seu significado dentro de determinado contexto e daí diferenciá-lo entre outros, requer trabalho moroso, dedicação e coragem para mudar, também organização e vontade de continuar a aprender.

As delícias e angústias que sente o leitor ao iniciar a leitura de uma nova obra que, às vezes, foge-lhe à compreensão vocabular, representam um constante crescer. Há aqueles que arregalam os olhos diante da classe, quando descobrem um novo significado para o texto da hora da leitura que tanto já viram, mas desconheciam seus significados. O sorriso toma o lugar da angústia no momento que descobrem que são capazes de ler mais um trecho do livro sem a ajuda da professora ou de um dos familiares em casa.

Na fase de alfabetização, ao se observar os alunos no processo de aprendizagem, pode-se notar que esses enfrentam obstáculos no dia a dia para continuar os estudos. Alguns até mesmo se perdem pelo caminho, pois dependem de um adulto para levá-los à escola. Crianças enfrentam a exclusão social por inúmeros fatores, tais como: pais analfabetos, pais muito jovens, pais usuários de drogas. Além disso, no caso da instituição escolar objeto desta pesquisa, há o aspecto físico, concreto, como a distância a ser percorrida entre a residência e a escola, pois muitas crianças têm de atravessar uma longa passarela da Vila dos Pescadores para chegar ao Bairro do Casqueiro.

É recompensador acompanhar um aluno com dificuldades de aprendizagem desde o primeiro ano e ver o seu progresso ao alcançar no segundo ano uma certa autonomia, sendo capaz de ler um grupo de palavras. Incentivado, o aluno se esforça ao máximo, a fim de futuramente melhorar suas condições sociais e econômicas. Esse é o caso de um aluno oriundo da Vila dos Pescadores, em Cubatão, que relatou várias vezes a invasão de policiais na comunidade em que vive, tendo passado por uma terrível experiência, ao presenciar a repentina entrada de um policial em seu domicílio, apontando a arma para a cabeça da sua mãe.

Ao se refletir a respeito da aprendizagem desse mesmo aluno, há mais de um ano em acompanhamento, ouve-se de alguns professores que tal aluno é totalmente “fora da caixinha”. Questiona-se como uma criança pode ser calma e se comportar de forma adequada em sala de aula enfrentando o horror que ele e a maioria dos seus

colegas vivem e ainda conseguir aprender e assimilar o alfabeto, a língua escrita, sistemas tão complexos como aponta a professora Magda Soares (2004).

No entanto, apesar de todos os obstáculos, não só a alfabetização, mas também o letramento tem feito enorme diferença na vida dos alunos matriculados na escola em questão, localizada em Cubatão, no estado de São Paulo. Isso porque Letramento é vida, é poesia, é prática social, é inclusão social é o dia a dia.

3.5.1 *A História Social da Literatura e do Letramento*

Segundo Zilbermann (1988, p.164), a importância da leitura deve-se ao fato de:

- Ser um instrumento de comunicação entre os homens;
- Constituir-se em patrimônio histórico e cultural, através do qual o aluno estabelece relações entre o presente e o passado;
- Representar um documento social que permite à criança reconhecer o meio em que vive;
- Funcionar como recurso para o ajuntamento social do aluno;
- Contribuir para a formação integral do homem, através do desenvolvimento do pensamento e da postura crítica;
- Atuar como um meio para atingir os objetivos de educação não se constituindo um fim em si mesma.

A leitura liberta em momento propício, quando se passa a atribuir significados ao texto lido e, a partir daí, ao mundo em que se está inserido(a). Faz-se necessária a interação entre o lido e o vivido). A professora Magda Soares (2003) aponta que a partir do momento em que se vai sendo alfabetizado e inserto no mundo da leitura, ocorre uma transformação pessoal, surge um outro ser humano, ou seja, quando o indivíduo aprende a ler e escrever, a interpretar textos diversos em seus níveis mais altos de dificuldade, também vai se “transformando” em outra pessoa, muitas vezes melhor do que antes. E essa melhora, esse progresso pessoal, ocorre muitas vezes em sala de aula, durante o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Foram gigantescas as mudanças presenciadas ao longo dos vinte anos de magistério exercido pela autora/pesquisadora, Raquel Cardoso, tanto na vida dos alunos/educandos que passam e passaram por sua sala de aula. E além do mais, não

houve só mudança na vida dos alunos/educandos, mas também, como consequência, na vida de muitas famílias.

O leitor atualiza o texto a partir de seu repertório e conhecimento que tem de mundo. Cada leitor traz uma contribuição significativa ao texto lido, dando-lhe vida. A mesma linha de pensamento completa-se com a afirmação do escritor e filósofo italiano Umberto Eco: “Um texto é emitido para que alguém o atualize [...]” (Eco, 1993, p.53).

Paulo Freire (1989) discorre sobre a importância do ato de ler, pontuando que a leitura da palavra está fortemente associada à leitura de mundo, pois “A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo” (Freire, 1989, p.9). Em outras palavras, pode-se dizer que a leitura, tanto em livros ou em telas de eletrônicos, está articulada às experiências vivenciadas pelos leitores.

Refiro-me a que a leitura de mundo se trata de leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas que por certa forma de ‘descrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (Freire, 1989, p.22).

Segundo Zilbermann (1988), a leitura e a escrita estão totalmente ligadas à formação de novas sociedades. A autora explica que, com a queda da monarquia e a ascensão ao poder da burguesia, deu-se a formação da sociedade industrial. A hegemonia da classe capitalista propiciou o favorecimento da leitura e aquisição de materiais voltados para fins culturais.

Somente a partir do século XVIII passou-se a reconhecer e valorizar as particularidades da infância, no mesmo momento em que as elites começaram a formar suas bibliotecas em casa. Ampliou-se a partir daí o âmbito da leitura, sendo substituída mais tarde pela televisão e pelo computador. Tornou-se a influência, dessa forma, mais individualista do que coletiva, mesmo no ambiente doméstico.

Atribuiu-se a leitura como uma incumbência da escola. Muitos discentes sentiram-se excluídos devido à imposição da leitura obrigatória de fragmentos de texto presentes nos livros didáticos, mas desvinculados da realidade infantil. Dessa forma, tornou-se natural que o aluno perdesse o interesse pela literatura em geral, embora o papel da escola deveria ser o de instigar o educando à leitura, promovendo diálogos com outros tipos de textos (intertextualidade) para que se entrelacem significados, a fim de se alcançar aquisição de novos conhecimentos.

3.5.2 A Função Social da Leitura

A linguagem verbal é, entre outras formas de expressão e comunicação, a mais utilizada. Segundo Edward Lopes (1980, p.22): “O homem usa a linguagem perante outro homem para comunicar-se com ele e usa a linguagem estando a sós para comunicar-se consigo mesmo”.

Pode-se considerar a função da língua tanto no aspecto individual quanto no coletivo, como instrumento de socialização. A língua caracteriza o homem como ser pensante sob a perspectiva individual e coletiva, diferenciando-o dos outros animais, pois esses que não conseguem transformar pensamentos em signos sonoros dotados de significado para que possam se comunicar com seu semelhante. Isso é o que o torna um ser único, superior aos outros animais.

Dessa forma, chega-se à conclusão de que se deve, antes de tudo, valorizar a fala da criança. É essa fala, trazida de casa, que identifica o indivíduo dos outros grupos sociais que formam a sala de aula e a escola como um todo falante. A escrita vem depois, junto com a fala para ajudar a criança a se inserir na cultura de seu país, habilitando-a a exercer a futura cidadania. Por meio dos diferentes falares, a criança, nos primeiros anos de vida, aprende a se comunicar e entender o outro, ainda que essa comunicação seja apenas um balbuciar, um prenúncio da fala.

Observa-se ainda a importância de se valorizar o regionalismo, os diferentes falares no Brasil no âmbito escolar. O professor, como conhecedor da língua e dos diferentes grupos sociais, deve comunicar a seus alunos a existência de diferentes grupos linguísticos, diversos dialetos, a fim de que se amenize o preconceito linguístico existente em alguns grupos sociais, principalmente na escola, conforme apontam muitos autores.

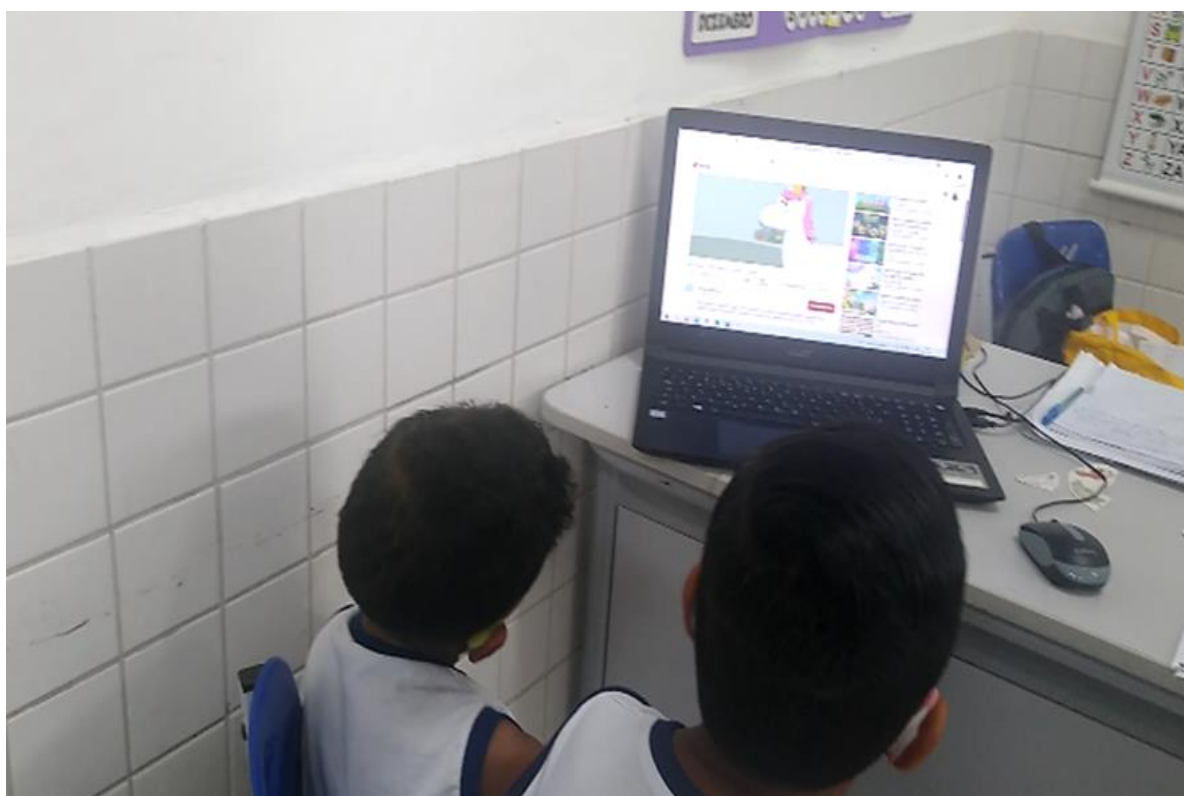
Os diferentes falares dos alunos em sala de aula devem ser valorizados, além de considerados como pauta para reflexão a respeito da riqueza de variantes que compõem a Língua Portuguesa no Brasil. Ao agir assim, o(a) professor(a) pode cada vez mais buscar inserir aqueles alunos que de certa forma estão afastados por ter um “falar diferente” do restante da classe.

Deve-se mostrar aos alunos, por meio das tecnologias presentes na sala de aula (lousa digital, uso da internet, por exemplo), que o Brasil é gigante (do ponto de

vista econômico, físico, geográfico, etc.), com o intuito de promover a inserção de todas as crianças.

É preciso se ater ao interesse que a lei brasileira ordena: “a inserção social das maiorias”, com o intuito de promover a inclusão de todas as crianças por meio da alfabetização.

Figura 8 – Crianças e o acesso a novas tecnologias



Fonte: acervo pessoal da autora.

O dicionário Aurélio (Ferreira, 2009) aponta que ler significa:

1. Percorrer com a vista (o que está escrito) proferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as.
2. Ver estudar (coisa escrita).
3. Decifrar e interpretar o sentido de.
4. Perceber.
5. Adivinhar.
6. Tec. Captar signos ou sinais registrados em (um suporte para recuperar as informações por eles codificados).
7. Inform. Copiar (informação armazenada ou externa) para a memória principal do computador, onde fica disponível para o processamento.
8. Ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras.

A leitura está ligada à capacidade intelectual, cognitiva e espiritual do ser humano. Ler é dar significado ao lido, ao conteúdo vinculado ao contexto social e

histórico de que faz parte aquele que lê. nível da escrita é um dos pré-requisitos para analisar a qualidade do ensino da rede escolar.

De acordo com Soares (2014, p.9), ler um texto é instaurar uma situação discursiva, ao se realizar uma análise dos aspectos gramaticais sem que se perceba.

Empregou-se em sala de aula, na escola Ortega, objeto de estudo desta pesquisa, como parte das aulas de alfabetização, uma série de estratégias pedagógicas abrangendo poesia, parlendas, literatura de cordel, explorando o cantinho da leitura entre outros recursos sociais, educativos e de inclusão geral, uma vez que todos os alunos são diferentes, todos com a sua individualidade e idiossincrasias.

3.6 Linguagem e Literatura Infantil

Segundo Phelipe Áries, na Idade Média a criança era considerada como um adulto em miniatura, “[...] portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (1981, p.14). Não havia uma preocupação por parte da sociedade com a criança, nem mesmo a concepção de infância.

A partir do século XVIII, segundo Zilbermann (1988), tal visão começou a mudar. A autora enfatiza a mudança nos hábitos familiares, quanto à educação dos filhos, a partir da ascensão da burguesia ao poder, como já dito anteriormente.

Entende-se que a expansão industrial, assim como o surgimento da imprensa, veio contribuir para que ocorressem alterações na sociedade em relação à infância.

Com o desenvolvimento da imprensa, tornou-se relevante investir na educação das crianças. Muitas dessas transformações, ocorridas principalmente na Europa, serviram como modelo para a sociedade brasileira.

A partir desse ponto, houve certa preocupação quanto aos investimentos na formação cultural e intelectual da criança. A fim de preparar o jovem para o exercício da cidadania, solicitava-se a uma instituição específica que ajudasse a família na formação de seus filhos: a escola, que recebeu como função complementar a educação familiar.

À medida que aumentava a necessidade de uma instituição educacional, crescia também a busca pelo poder e ascensão da burguesia. Como consequência,

emergiram os conflitos entre as classes sociais, entre pobres e ricos. Devido aos atritos entre classes, surgiram as escolas para os ricos e aqueles mais abastados, enquanto os menos favorecidos viram sua formação jogada ao léu.

Há na escola atual o contato entre crianças de famílias diversas. Tal convivência possibilita a troca de conhecimento linguístico, social e cultural.

Quanto à nomenclatura “Literatura Infantil”, quem a definirá será o público: adulto ou infantil. A autora citada enfatiza a importância de se estimular a criança para a leitura desde cedo. Busca-se, para isso, recursos como parlendas, trava-línguas, cantigas de roda, etc., pois é através do folclore de um povo que se registra sua identidade. Fecha-se, assim, a ideia de como as comunidades ágrafas passavam aos seus, sua Literatura e História.

Não se pode deixar de mencionar a importância do uso da linguagem no ensinar literatura às crianças. A linguagem torna-se primordial na transmissão de conhecimento, por meio de um poema, de uma história, à geração futura, haja vista que ela é vida. Vem à criança por meio da família, denotando poder, identificação do indivíduo e dos seus.

O entendimento dos aspectos relacionados à linguagem demonstra ser muito importante para que ocorra o incentivo à leitura e ao acesso à literatura. Pode-se perceber isso no comportamento das crianças, que apresentam problemas de linguagem e comunicação, pois não contam com diálogo aberto em seus lares.

A escritora e filósofa Marilena Chauí, quando se refere à importância da linguagem, pontua que:

A linguagem é nossa via de acesso ao mundo e ao pensamento, ela nos envolve e nos habita, assim como a envolvemos e a habitamos. Ter experiência da linguagem é ter uma experiência espantosa: emitimos e ouvimos sons, escrevemos e lemos letras, mas, sem que saibamos como, experimentamos e compreendemos sentidos, significados, significações, emoções, desejos, ideias. [...] É que a linguagem tem a capacidade especial de nos fazer pensar enquanto falamos e ouvimos, de nos levar a compreender nossos próprios pensamentos tanto quanto os dos outros que falam conosco. As palavras nos fazem pensar e nos dão o que pensar porque se referem a significados, tanto os já conhecidos por outros quanto os já conhecidos por nós, bem como os que não conhecíamos e que descobrimos por estarmos conversando (2006, p.155).

Quanto à literatura infantil, Nelly Coelho traz a seguinte definição:

A literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] (2000, p. 27).

A literatura revela-se um elemento de incentivo e ao mesmo tempo um desafio, pois é capaz de despertar o interesse de uma criança pela leitura, ao expandir sua imaginação, fazendo-a refletir e perceber o mundo a sua volta de uma forma diferente, compreendendo melhor o contexto em que está inserida. Portanto, pode-se afirmar que a literatura infantil desempenha uma função social no processo de alfabetização e letramento.

3.6.1 *A Importância da Leitura e a Criança*

Segundo Marilena Chauí:

O mundo suscita sentidos e palavras, as significações levam à criação de novas expressões linguísticas, a linguagem cria sentidos e interpreta um mundo de novas maneiras. A um vai e vem contínuo entre elas e as significações vigo de tal modo que a realidade, o pensamento e a linguagem são inseparáveis suscitam aos outros e interpretam-se uns aos outros (2006, p. 155).

A importância da leitura está no ato de se aprender a decifrar o significado do texto escrito. É preciso saber ler para tomar conhecimento dos direitos de cada indivíduo, a fim de exigí-los no exercício da cidadania consciente e autônoma.

O indivíduo, ainda criança, precisa aprender a ler para melhor compreender a realidade que o circunda, conforme sua maturação cognitiva, física e social. Ter o entendimento quanto ao mundo que o cerca leva à possibilidade de mudá-lo quando necessário, o que é possível somente através da leitura, pois assim se alcança a libertação da ignorância e da opressão das injustiças sociais.

Mobiliza-se dentro de uma sociedade como a brasileira, em busca das libertações intelectuais, espirituais e sociais. A libertação da ignorância e da “escravização” só é possível por meio do conhecimento de seus mecanismos. Tal conhecimento vem através da leitura e interpretação das palavras emitidas pelos grupos que oprimem com o seu “domínio” da palavra. Conhecer a linguagem de tais grupos deve ser um dos objetivos da leitura. Não para se apossar desse vocabulário, mas para que o homem progressista liberte a si mesmo e ao outro.

Acredita-se que a habilitação para a leitura deve se dar nas séries iniciais, no caso desta pesquisa, no Ensino Fundamental I. É imprescindível desenvolver a

autonomia do educando, atribuindo respeito à historicidade e aos diferentes falares da criança que chega à escola.

O professor deve despir-se de muitos preconceitos em relação à criança, pois esta não faz parte do mundo ideal, mas real. Nesse sentido, é preciso trabalhar a educação, com o intuito de libertar o outro, auxiliando-o a tirar as vendas dos olhos. Dessa forma, a leitura auxilia a ver o mundo com um novo olhar, a ler aquilo que antes era ilegível e incompreensível E esta missão cabe à escola, à sociedade, a todos.

4 A INTERVENÇÃO – PRODUTO EDUCACIONAL APLICADO

Este estudo é uma pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2001, p.14), “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, [...]”, visando à análise dos dados levantados. Abarca, também descrições de relatos dos docentes envolvidos na pesquisa, com o intuito de reconhecer quais são as estratégias que contemplam o melhor desenvolvimento pedagógico dos alunos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, que tiveram seu desenvolvimento prejudicado devido às imposições geradas pelo período pandêmico ocorrido a partir de 2020.

Para a pesquisa e realização desse trabalho, adotou-se como base para a dissertação, a bibliográfica teórica de autores debruçados sobre questões relativas à interdisciplinaridade, assim como aos recursos empregados para o melhor desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento.

O presente trabalho de pesquisa é apresentado por meio das práticas de sala de aula, aborda a importância da construção de novas estratégias para se alcançar pleno desenvolvimento no processo de alfabetização.

Este estudo é de caráter qualitativo, pois relata a vivência em sala de aula há mais de vinte anos, que leva à reflexão quanto à aquisição da leitura e da escrita por parte de crianças de baixa renda da cidade de Cubatão, São Paulo.

4.1 Local de realização da aplicação das atividades de pesquisa e participantes

A área objeto de estudo refere-se à Unidade Municipal de Ensino, localizada no município de Cubatão/SP, que por razões éticas não mencionaremos o nome. Foram participantes da pesquisa 23 alunos, mas apresentamos apenas as atividades daqueles que tinham maior grau de dificuldades.

4.2 Instrumentos da Coleta de Dados

Foram utilizados como instrumentos na coleta de dados: as atividades dadas aos alunos e os registros da professora/pesquisadora.

4.3 Procedimento de Análise de Dados

Foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), frequentemente empregada nas pesquisas investigativas. Bardin (2011, p.42) define a Análise de Conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Bardin (2011) orienta que a análise de dados seja realizada em três fases: 1 - a pré-análise, serão feitas a transcrição e a leitura das entrevistas, relacionando o referencial teórico e a definição da hipótese levantada; 2 - a exploração do material, codificação do material obtido por meio das entrevistas; 3 - o tratamento dos resultados, será feita uma reflexão crítica sobre os dados obtidos, de acordo com a interpretação da pesquisadora.

A professora Magda Soares aponta que estudos e pesquisas sobre as relações entre a oralidade e a escrita, desenvolvidos pelas ciências da linguagem, bem como pela Psicologia, em especial a Psicologia do Desenvolvimento e a Psicologia Cognitiva, evidenciam o objeto, assim como o processo, da aprendizagem da língua escrita (Soares, 2022, p.11).

Alfabetização não é somente a aprendizagem de um código, mas a aquisição de um sistema de representação no qual os signos (grafemas) reproduzem os sons da fala (os fonemas).

Soares (2022) pontua que aprender o sistema alfabético não é estudar um código, memorizando relações entre letras e sons, mas alcançar o entendimento do que a escrita representa, um sistema notacional que revela, por meio de grafemas, os fonemas da fala.

A psicogênese da língua escrita é uma teoria que aborda a forma de organização do pensamento das crianças durante a aprendizagem da leitura e da escrita, considerando-as como protagonistas desse processo. O livro “Psicogênese da Língua Escrita”, publicado por Ferreiro e Teberosky (1986), apresenta estudos pioneiros sobre essa abordagem, o processo pelo qual a criança vai progressivamente compreendendo o sistema de representação alfabética. A Psicologia Cognitiva vem

identificando as operações mentais que levam a criança a essa compreensão. Prevalece, portanto, a contribuição das evidências das ciências linguísticas e das vertentes da Psicologia, trazendo uma nova concepção do objeto da alfabetização e outros pontos de vista sobre o processo de aprendizagem desse conteúdo.

Contemporaneamente, as novas concepções do objeto e do processo de aprendizagem da língua escrita, a partir dos anos 1980, assumiram o foco até então quase exclusivo da aprendizagem do sistema alfabético, ou seja, concluiu-se que a alfabetização não era suficiente para formar leitores e produtores de texto.

Soares corrobora o entendimento:

[...] embora alfabetizados, crianças e jovens, na continuidade de seu processo de escolarização, revelavam incapacidade de responder adequadamente às muitas e variadas demandas de leitura e de escrita nas práticas não só escolares, mas também sociais e profissionais. Reconheceu-se, assim, que um conceito restrito de alfabetização que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas e variadas demandas de leitura e de escrita, e que é necessário aliar a alfabetização ao que se denominou letramento, entendido como desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita. Em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos (Soares, 2022, p.11-12).

Não basta, portanto, apenas alfabetizar, mas unir o alfabetizar com o letrar, *alfaletrar*. Caso contrário, enfrenta-se reiteradamente o fracasso na alfabetização e no letramento de crianças e jovens, insucesso sempre denunciado e nunca vencido.

O fracasso no processo de alfabetização e letramento concentra-se nas escolas públicas onde estão as crianças oriundas das camadas populares, justamente aquelas que mais dependem da educação, visando obter meios de lutar por melhores condições de vida, sob os aspectos econômicos, sociais e culturais.

As crianças podem sim aprender a ler e a escrever nas escolas públicas. Como? Mantendo-se o foco na aprendizagem, conhecendo e acompanhando o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças dos 4 aos 8 anos, através do direcionamento da atenção permanente ao que elas já sabem e ao que já são capazes de aprender. E aprendem mais cedo e mais rapidamente do que em geral se espera.

Para reverter o fracasso enfrentado em relação à fase da alfabetização, é preciso implementar mudança de foco da ação docente, por meio de um processo cotidiano de desenvolvimento profissional dos professores, considerando aspectos diversos como a definição de metas a alcançar em cada ano de escolarização, não

somente pensando no que está descrito na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, mas pensando em adequar as metas às necessidades de aprendizagem da criança.

Com a aprovação da BNCC, questões relacionadas à alfabetização foram parcialmente resolvidas. O documento manteve pressupostos apresentados em diretrizes anteriores, como os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN), mas também trouxe algumas mudanças. De forma oficial, a BNCC não aponta orientações sobre os procedimentos que devem ser adotados, pois não defende uma metodologia específica. No entanto, nota-se na elaboração do texto ênfase à importância de se trabalhar com algumas relações entre fala e escrita.

[...] esses conhecimentos de alfabetização até o 2º ano incluem a criança compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas, dominar as convenções gráficas, conhecer o alfabeto, compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita, dominar as relações entre grafemas e fonemas, saber decodificar palavras e textos escritos, saber ler, reconhecendo globalmente as palavras, ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (Brasil, 2017).

A BNCC sugere que as crianças devem ser alfabetizadas entre o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, ou seja, a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica, mas o professor que reflete sobre o seu fazer, sobre sua prática pode ir além, e promover situações em que o letramento aconteça concomitantemente.

A alfabetização pode e deve ser vista como a apropriação do sistema de escrita alfabética simultaneamente às práticas sociais de leitura e escrita, por meio das quais, a criança entende o uso da língua no seu dia a dia, dentro e fora da escola.

Figura 9 – Atividade com jornal



Fonte: acervo pessoal da autora.

Deve ocorrer a análise criteriosa das práticas de ensino, para que a orientação dos processos de conceitualização da língua escrita pela criança e de sua progressiva apropriação do princípio alfabético ocorram simultaneamente com o letramento. A ideia é de que o desenvolvimento de habilidades de leitura fluente e de interpretação de textos e de produção de textos ocorra - desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, os livros devem constituir o centro das atividades de aprendizagem em um clima de comprometimento com a aprendizagem das crianças, fomentando a confiança de sua capacidade de aprendizagem, pois toda criança pode aprender a ler e escrever.

Pode-se concluir que o simples ato de escrever o próprio nome, ou o nome de um colega, depende de aprendizagens que se sobrepõem como camadas que podem ser desenvolvidas por meio da leitura de diferentes gêneros do discurso abrangendo parlendas, embalagens, poemas, entre tantos outros.

4.4 O Letramento por meio das Embalagens

Conforme já exposto, existem diversas gêneros que podem ser utilizados para motivar as crianças a lerem e produzirem textos: por meio de leituras possíveis fora da escola e na escola, seja por meio de: embalagens, placas de trânsito, de carro, fotografias da família, músicas, poemas, ou seja, meios que propiciem o estímulo à leitura e observação de aspectos funcionais.

Conforme apontam Carmi Ferraz Santos e Eliana Borges (2007), alfabetizar e letrar significam:

[...] levar os alunos apropriarem-se do sistema alfabético ao mesmo tempo em que desenvolvem a capacidade de fazer uso da leitura e da escrita de forma competente e autônoma tendo como referência práticas autênticas de uso dos diversos tipos de materiais escritos presentes na sociedade (Santos; Borges, 2007, p.95 - 96).

Deve-se, portanto, despertar o interesse dos alunos por meio da apresentação de textos que circulam na sociedade, a fim de instigá-los a observar os elementos que constituem esses textos: a observação das embalagens, dos rótulos, dos vários tipos

de letras, dos números, das cores, das formas, tamanhos que compõem os rótulos, as embalagens, as capas dos livros etc.

Os objetivos visados nas atividades de alfabetização e letramento que envolvam embalagens são abrangentes, mas podem ser escolhidos aqueles que se adaptem e sejam adequados às necessidades de aprendizagem da criança:

- Conhecer, utilizar, observar os modos de circulação da escrita nas embalagens em meio à sociedade;
- Identificar finalidades da leitura das embalagens, diferenciando-as de outras leituras;
- Compreender e valorizar as diferentes formas de leitura dos objetos escritos, que podem ser lidos, ao nosso redor e em toda a sociedade (embalagens, placas de trânsito, *outdoors* etc.);
- Refletir a respeito dos tipos de alimentos que podem ser ou não saudáveis;
- Conhecer os alimentos que compõem uma cesta básica e onde essas informações circulam seja na esfera pedagógica, jornalística, científica e em veículos como a internet, *Youtube* etc.
- Refletir a respeito do descarte das embalagens utilizadas.

Figura 10 – Leitura de embalagens



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Figura 11 – Atividade com leitura de embalagens



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

4.5 Letramento e Contação de Histórias e Parlendas

Reavivar ou criar um espaço para a leitura é uma possibilidade para transformar os momentos de leitura. Ao tratar de letramento literário, Souza e Cosson (2018, p. 100), revelam que as práticas de leitura em algumas situações de ensino contribuem para:

Muitas práticas de leitura podem auxiliar a ampliar e fortalecer o letramento literário na escola: círculos de leitura, dramatizações, leituras protocoladas, leituras guiadas, entre outras. Enfatizaremos nesse subitem uma prática específica que é bastante conhecida nas escolas de Ensino Fundamental, sobretudo em seus anos iniciais, assim como nos anos da Educação Infantil sob as denominações concorrentes de “biblioteca da sala”, “estante mágica”, “baú de leitura”.

Esse espaço, dentro da sala de aula, é também utilizado para despertar nos alunos o gosto pela leitura. É importante que haja facilitação do acesso às leituras de diversas áreas do conhecimento humano. Assim, muitas crianças da escola pública têm a oportunidade de se apossarem da literatura infantil e da literatura de maneira geral.

O(A) professor(a) pode apresentar como atividade uma brincadeira de forma oral, chamando a atenção das crianças para palavras ao recitar textos como o seguinte:

- **CACÁ QUER CAQUI COM COCO?**
- *SIM. CACÁ **QUER** CAQUI COM COCO!*
- *COM QUE COCO CACÁ QUER CAQUI?*
- **CACÁ QUER CAQUI COM QUALQUER COCO!**

As crianças, em um primeiro momento, não percebem a musicalidade das palavras do texto. No entanto, ao pronunciarem rápido as palavras, o texto em geral em sequência ritmada, começam a repeti-lo sem parar. Estimula-se, dessa forma, as crianças que pouco falam a pronunciar corretamente as palavras. Algumas ficam olhando as outras, mas se sentem motivadas a falar pela professora. E em um momento de descontração, de muita risada, pois se erram se engasgam, todos vão aprendendo a se comunicar melhor.

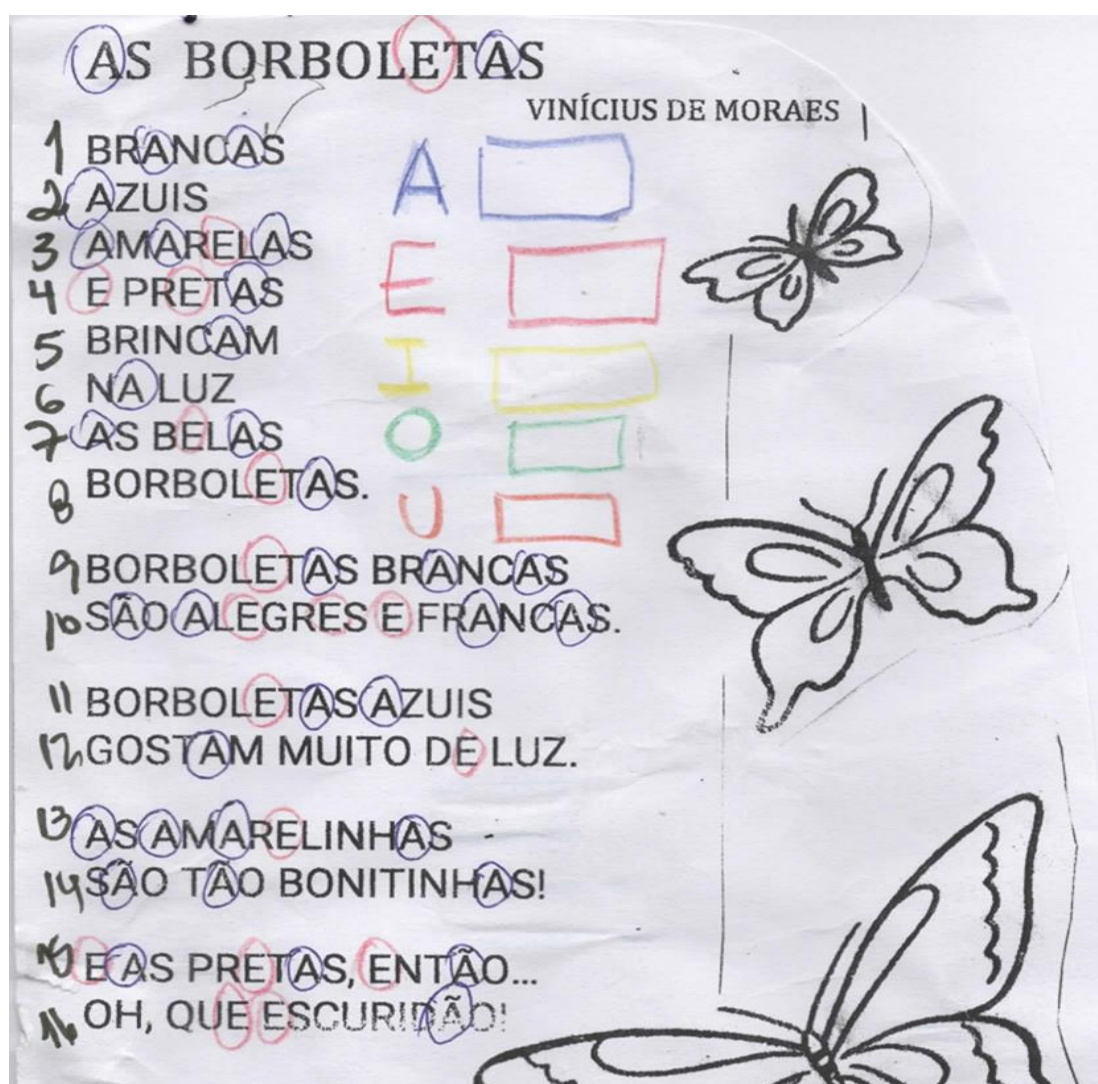
Esse é um exemplo de prática de letramento literário que estimula as crianças, que ainda não sabem ler ou escrever textos, comecem a se interessar de forma mais profunda pela escrita. Elas gostam de brincar com as palavras, de ouvir sons engraçados, etc., pois esse é um jogo lúdico, no qual as crianças se divertem, principalmente aquelas mais agitadas. Observou-se, por meio dessa experiência em sala de aula, que as crianças procuram repetir constantemente as palavras do texto, produzindo assim sons que acham engraçados ou que causam estranheza.

As imagens de um poema lido por meio de interpretações diversas podem levar o aluno a desvendar momentos históricos, também diversos, de seu país a partir de uma reflexão (com o outro e/ou individual) para que venha entender a história da sociedade em que está localizado/inserido.

É a partir de cada aula ministrada que o(a) professor(a) pode refletir e agir tornando-se mais consciente do seu papel e ajudando os meus alunos a se tornarem cidadãos do mundo, responsáveis, a fim de que possam garantir seus direitos e também respeitar os dos outros. Entende-se que somente dessa forma, a sociedade brasileira pode tornar-se mais próspera.

A Filosofia e a Literatura por detrás da alfabetização ajudam a ter um olhar interiorizado que permite a partir daí estipular mudanças, projetos, atitudes que venham trazer transformações importantes à vida de muitos, à sociedade em geral. A começar pela escola, pode-se construir um caminho seguro para a inserção de crianças, jovens e adolescentes rumo à futura sociedade. Um exemplo da Literatura cantada em sala de aula, com foco na alfabetização do primeiro ano do Ensino Fundamental é o texto “As Borboletas” de Vinícius de Moraes. Este texto foi cantado várias vezes, a fim de se inculcar o conhecimento da letra (depois no Youtube cantamos, ensaiamos a música, com objetivo de se apresentar um jogral/coral para os pais da alfabetização).

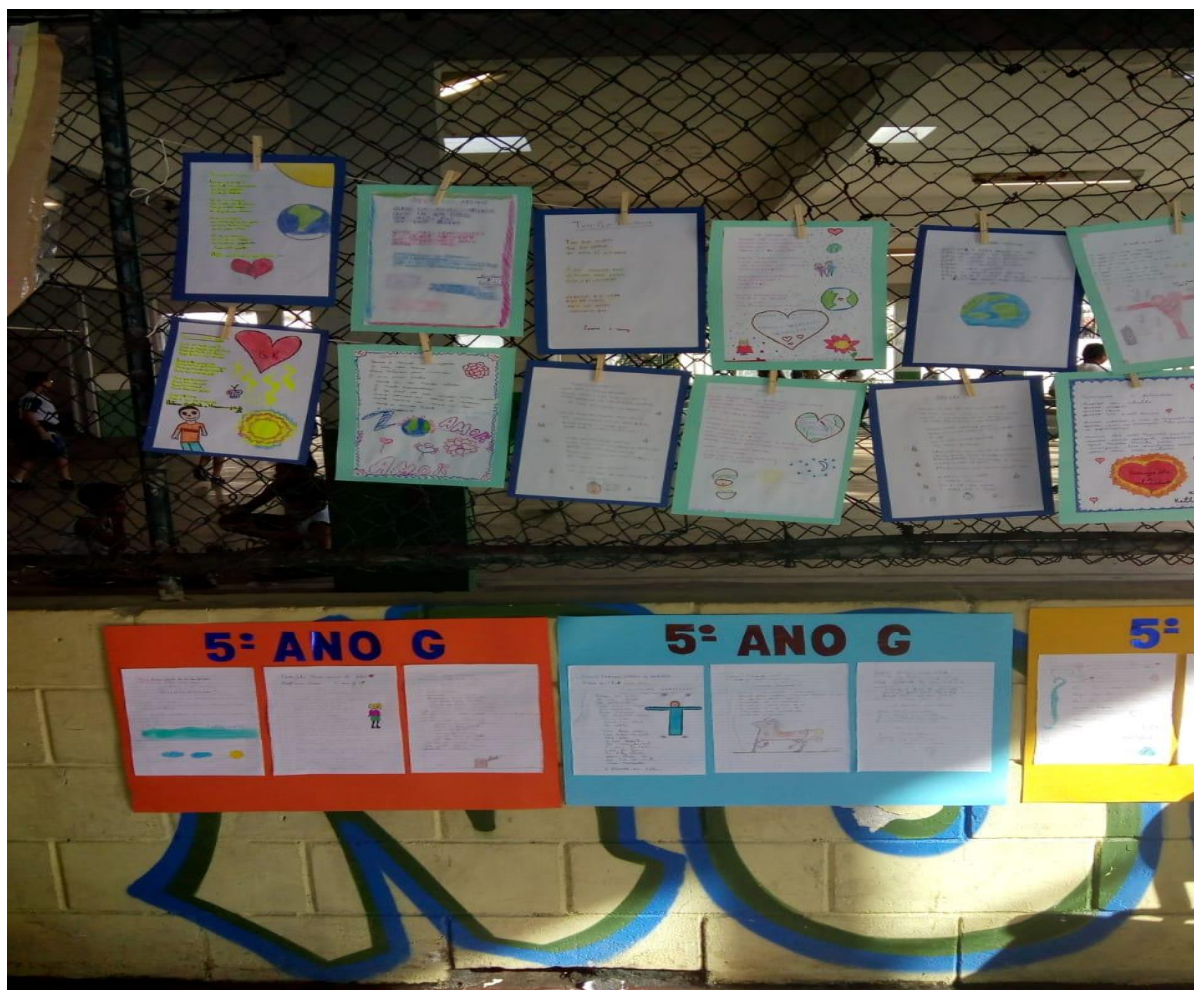
Figura 12 – Atividade com o poema As Borboletas



Fonte: acervo pessoal da autora.

As crianças foram convidadas a ler o poema muitas vezes (para trabalhar a pronúncia correta das palavras, conhecer a letra do poema, etc.). Depois tiveram que pintar as vogais nas cores conforme solicitado pela professora: cada vogal de uma cor diferente. Com o intuito de abordar o conteúdo matemático, foram instruídas a contar cada uma das vogais e colocar no quadrinho da cor correspondente. Contou-se cada verso do poema e pediu-se para que os alunos pintassem as borboletas. É claro que outras atividades surgiram a partir daí, por exemplo: qual a importância das borboletas? O vídeo da Tia Mori: As borboletas, no Youtube, é o mais visitado, porque as crianças gostam da coreografia da educadora.

Figura 13 – Exposição com trabalhos dos alunos



Fonte: acervo pessoal da autora.

Figura 14 – Atividade com poesia



Fonte: acervo pessoal da autora

Figura 15 – Decifrando as palavras



Fonte: acervo pessoal da autora

As figuras acima traz atividades com poesia, realizadas após a leitura coletiva do poema e sua discussão:

- Quais as ideias contidas no texto?
- Como é que se escreve um livro?
- Como posso fazer pra escrever meu livro, também, professora?

Essas e outras questões vão surgindo no decorrer da atividade, enquanto se explora em grupo, em sala de aula, a construção de textos para crianças. É essa a leitura que permite realizar o proposto pelo artigo 22 da LDB em consonância com a Constituição Federal de 1988.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Parágrafo único. São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do caput deste artigo. (Incluído pela Lei nº 14.407, de 2022)

A professora Magda Soares leva-nos a refletir sobre a importância das letras na vida, não só das crianças, mas também dos jovens:

O que essas crianças ainda não perceberam? Não perceberam que a escrita se faz por sinais gráficos, as letras. À medida que a criança vai convivendo com a escrita, no contexto familiar e sobretudo no contexto escolar, passa a compreender que ela é feita com letras (Soares, 2022, p.63)

Avançando no entendimento, com base nas palavras da professora Magda Soares, pode-se notar que o seu texto permite fazer a seguinte releitura: o jovem, o adolescente deve ser incentivado a se apoderar da Língua Portuguesa e interpretar textos de forma profunda. Essa competência vai ajudá-lo a enfrentar, e até mesmo resolver, problemas ao longo da vida, pois como aponta Vigotsky: “a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala” (Vigotski, 2009, p.12). A leitura proficiente por parte da criança, do adolescente e do jovem ajudará a formar pessoas melhores, enquanto filhos, alunos, estudantes, profissionais, cidadãos, etc.

Agora, ao pensar de maneira mais profunda sobre o tema em questão, surge a pergunta: o que se entende por “alfabetização plena”? Refletir, porém, entre as leis, as entrelinhas das leis da alfabetização retomam o raciocínio de Paulo Freire (1989): “o leitor/do estudante, que o mesmo deve aprender a “ler” o mundo que o circunda”.

Enquanto professora, também estudante e responsável pela sua formação continuada, a educadora/alfabetizadora deve avançar em seu trabalho, buscando maior entendimento do sistema alfabético. No momento em que lê, relê, escreve e

reescreve, percebe que o processo se torna um grande desafio, tanto para as crianças, quanto para os adolescentes e adultos, principalmente para aqueles oriundos das classes populares (e esses, no Brasil, são milhares).

Apesar de todos os esforços em se alcançar o aprimoramento nos estudos, muitos professores que visam patamares mais altos como o mestrado, ou até mesmo o doutorado, na luta pela sua formação contínua, muitas vezes, se veem forçados a desistir de seus objetivos, pois encontram muitos obstáculos pelo caminho. Estudar e, principalmente, continuar estudando, no Brasil, apresenta-se como uma batalha bastante árdua e muitas vezes injusta. A formação continuada exige muito esforço e resiliência, pois estudar neste país, ainda é um privilégio para poucos, sendo o acesso à universidade pública ainda muito restrito.

Em determinada seleção de bolsas de estudo para pesquisadores (no mestrado) da Língua Portuguesa, poderiam concorrer os professores de Língua Portuguesa da educação pública, em detrimento dos pesquisadores da universidade privada. Sabe-se que a universidade privada exerce a função de universidade pública (aula de tributário, no Direito), contudo até que se prove isso por vias judiciais àqueles responsáveis por tais instituições, dar-se-ia uma cansativa querela. E assim, muitos estudantes, pretendentes ao mestrado e ao doutorado acabam se deixando vencer pelo cansaço e desistem.

Isso não é diferente para o acesso do adolescente que precisa trabalhar ao Ensino Fundamental e Médio. Todo o país perde, pois “quanto mais ignorante um país, mais pobre”.

Além de outras providências, adequar o sistema educacional à realidade do aluno trabalhador é de suma importância nos dias atuais.

Enfim, para uma efetiva formação de leitores, o professor deve se empenhar rumo a esse objetivo. Precisa compreender que lhe é exigido ter em sua alma o prazer da leitura, e que o cultive dia a dia. Dessa forma, poderá contagiar todos a sua volta, motivando os alunos a se aventurarem em busca de novas leituras.

Por outro lado, temos a leitura de Solé estratégias de leitura:

Ressaltei... que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta se satisfazer-obter uma informação pertinente para-os objetos que guiam sua leitura [...] Esta afirmação tem várias consequências em primeiro lugar envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto (Solé, 1998, p.22).

A busca do *leitor ativo* se dá com o objetivo de guiar os alunos para a leitura, a fim de que esses possam se identificar também com as personagens na resolução de problemas, na inclusão de todos aqueles que têm dificuldades diversas. Essa é uma imagem da sala de aula que muitos professores guardam consigo, principalmente aqueles envolvidos com a alfabetização nos anos da pandemia.

As informações contidas nos livros para didáticos, no momento de exploração do cantinho da leitura, conforme a aponta a professora Magda Soares, ajudam a criança a realizar determinadas atividades: conhecer algumas regras de convivência, de como se comportar em determinados lugares, também como vencer as dificuldades e limitações, muitas vezes impostas pela falta de conhecimento da família e da sociedade em que está inserida essa criança (Solé, 1998, p.22/23)

A entrada da criança na cultura da escrita ao longo da história várias alternativas descritas foram inventadas muitas criando sistemas que representam o significado. O alfabeto, por outro lado, resultou de uma descoberta e de uma invenção: a descoberta de que as palavras carregam significados por meio de cadeias de unidades sonoras-significantes a invenção de uma representação dessas unidades sonoras por formas visuais específicas as letras. A criança como aconteceu com o ser humano descobre que as palavras são sons, cadeias sonoras que podem ser segmentadas. É a criação de algo totalmente novo, o ser humano inventou a representação dos sons da fala por sinais gráficos, as letras. E a criança por meio das letras dos livros paradidáticos, e acesso desses no cantinho da leitura, vai se apropriando dessa “invenção”.

A criança, de certa forma, refaz a descoberta em seu processo de compreensão da natureza da escrita por meio de estímulo e orientação do professor do alfabetizador. Porém, ela precisa aprender a invenção, a representação de fonemas por letras que constituem o alfabeto: conjunto finito de fonemas representados por um número finito de sinais gráficos, as letras (Soares, 2022, p.120).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 A Alfabetização e a Legislação

O acesso à educação nos dias atuais não se apresenta de forma muito diferente de duas ou três décadas atrás. É claro que houve mudanças, pois hoje os alunos do Ensino Fundamental têm acesso a informações e ferramentas de aprendizados que não estavam disponíveis no passado.

Com o desenvolvimento na área educacional, o acesso à educação tornou-se mais fácil, devido às leis mais abrangentes como, por exemplo, a LDB e seus artigos, que espelham os ideais da Constituição Federal vigente. Embora, muitas leis e artigos da Carta Magna não tenham sido ainda devidamente regulamentados, ocorreram, de fato, progressos, mas esses não foram suficientes para a construção de um sistema educacional de qualidade.

A formação da alfabetização e o desenvolvimento da leitura precisam ser processos contínuos, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Enfatiza-se a importância da permanência dos cantinhos da leitura na escola, nas salas de aula, pois com a ausência deste instrumento pedagógico, há também o progressivo aumento do número de alunos na sala de alfabetização.

Governos, famílias, entidades sociais (igrejas, ONGs, etc.) prestam serviços sociais e recebem isenção de impostos para, na prática, ajudar milhares de estudantes a se inserirem na sociedade como futuros cidadãos.

Defende-se o artigo 22 da LDB, não por utopia, mas com fundamentação em experiências vividas por estudantes, professores, educadores, que antes mesmo da lei ser regulamentada, testemunharam a sua presença na prática docente.

Segundo o professor Jorge Antônio Lima de Jesus (2022), a lei nº 11274/2006 veio ratificar a alfabetização das crianças nos três primeiros anos da escolarização do Ensino Fundamental, compreendidos como o ciclo da infância, um período dedicado à alfabetização, ao letramento, ao desenvolvimento das diversas expressões e ao aprendizado nas áreas de conhecimento, conforme pauta o parecer CNE/ CEB nº04 de 20.02.2008 (Brasil, 2008).

A Resolução CNE/CBE nº 07 14/12/2010 (Brasil, 2010) ratifica as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, com orientações específicas a séries iniciais organizadas em 5 anos, e finais, em 4 anos (Brasil, 2010).

A resolução CD/FNDE nº 24 de 16 de agosto de 2010:

Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos programas de formação inicial e continuada de professores e demais profissionais de educação, implementados pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) e pagas pelo FNDE (Brasil, 2010).

Veio integrar outros eixos que complementam a formação continuada dos professores alfabetizadores e assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, no terceiro ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

O pró-letramento consiste na mobilização pela qualidade da Educação, um programa de formação continuada de professores das séries iniciais no Ensino Fundamental, da primeira à quarta série, atual primeiro ano ao quinto ano, visando à melhoria da qualidade do processo de aprendizagem da leitura, da escrita e matemática. O foco do pró-letramento é atender às demandas da formação de professores.

Essa expansão teve por objetivos: melhorar as condições de equidade de qualidade da educação básica; estruturar um novo Ensino Fundamental para que as crianças pudessem prosseguir seus estudos, alcançando maior nível de escolaridade; assegurar que, ingressando no sistema mais cedo, as crianças tivessem um período de tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento (Brasil, 2010, p.6).

Em 2012, o MEC fixou a portaria 86-7/07/2012, que trouxe um novo redimensionamento para garantir o direito à alfabetização plena a todas as crianças até os 8 anos de idade, ao final do terceiro ano do Ensino Fundamental. O desafio do pacto nacional pela alfabetização na idade certa surgiu como uma luta em defesa da garantia do direito de alfabetização plena das crianças brasileiras até o final do ciclo da alfabetização, bem como o empenho para a formação continuada dos professores.

A lei 13005/2014, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, aprovou o plano Nacional de Educação PNE Brasil, 2014/2024 artigo primeiro é aprovado o Plano Nacional de Educação PNE com vigência de 10 anos a contar da publicação desta lei

número 13005 /2014, na forma de anexo com vistas ao cumprimento do disposto no artigo 214 da CF/ 88.

No Art. 2º, são apresentadas as diretrizes do PNE:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Nessa linha do tempo nota-se que a alfabetização foi conquistando alguns patamares para diminuir o número de crianças que ainda não são alfabetizadas no Brasil na idade certa e que não possuem os conhecimentos necessários para o exercício pleno da cidadania democrática.

Dados da avaliação nacional de alfabetização, referentes a 2016, apontam que das crianças na etapa do segundo ano do Ensino Fundamental por volta dos 8 anos de idade, somente 45,3% adquiriram aprendizagem adequada para leitura, 66,1% para a escrita e 45,5 % para a matemática (Brasil, 2017, p.6).

A taxa de analfabetismo no Brasil passou de 6,8% em 2018, para 6,6% em 2019. Mesmo com a queda, que representa cerca de 200.000 pessoas, o Brasil tem ainda mais de onze milhões de analfabetos, indivíduos incapazes de ler e escrever nem ao menos, um bilhete simples (IBGE (p.07).

O Programa Mais Alfabetização, criado pela Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, surgiu como uma estratégia do MEC para fortalecer e apoiar as unidades escolares quanto ao desenvolvimento das atividades de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

O citado programa fundamenta-se na LDB nº 9.394 (Brasil, 1996), que determina as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação

dos profissionais da educação e dar outras providências, garantindo o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, e a valorização dos profissionais da educação, ao estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.

Assim, o Programa Mais Alfabetização visou favorecer a capacidade de aprendizado, tendo como objetivo o pleno domínio da leitura e da escrita e do cálculo; além de reconhecer que a família, a comunidade e a sociedade são também responsáveis pela alfabetização das crianças, assim como os docentes, equipes de gestão das unidades escolares, gestores escolares e das secretarias de educação, “como um imperativo ético indispensável à construção de uma educação efetivamente democrática e socialmente justa” (Brasil, 2018).

5.2 Análise do processo de desenvolvimento

Os dados obtidos durante esta pesquisa tiveram como base relatos sucintos do desenvolvimento de alunos no processo de alfabetização. Conforme orientação, foram escolhidos inicialmente alunos com diferentes níveis de dificuldades. Evidenciou-se, ao longo do processo de alfabetização de 2022, a falta da participação das famílias junto à escola.

• BERNARDO

A avaliação do aluno Bernardo foi realizada pela professora substituta, em fevereiro de 2022. O aluno escrevia de forma espelhada, uma habilidade que, segundo alguns linguistas, acaba se perdendo no decorrer da alfabetização. Já reconhecia algumas letras do alfabeto e mostrou-se um aluno dedicado. Constatou-se que a mãe e a família ajudavam Bernardo a executar as atividades de casa.

Bernardo inicialmente reconheceu quatro letras do alfabeto, escrevendo com todos os tipos de letras. Ficou inserido na hipótese de escrita pré-silábica. Fez mais uso das consoantes do que das vogais. É interessante constatar que optou, com maior frequência, pelo uso das letras do seu próprio nome para escrever outros textos.

Figura 16 – Sondagem inicial do aluno Bernardo

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
UME "ANTONIO ORTEGA DOMINGUES"
SONDAGEM INICIAL – 1º ANO "____"
FEVEREIRO / 2022

ESCRITA DO NOME:

BERNARDO

RECONHECIMENTO DAS LETRAS

Q	W	E	R	T	Y	U	I
x	x	x	✓	x	x	✓	x

O	P	A	S	D	F	G	H
x	x	✓	x	x	x	x	x

J	K	L	Z	X	C	V	N	B	M
x	x	x	x	✓	x	x	x	✓	x

SONDAGEM DE ESCRITA

Lapiseira

caderno

cola

giz

Meu caderno é novo

H A T M
R F M B N
P L O O
J P S
O V O W E

HIPOTESE DE ESCRITA: pré-silábica

NOME: _____

Fonte: acervo pessoal da autora.

Bernardo

Ao tentar reproduzir uma releitura de *A Casa de Vinícius de Moraes*, Bernardo tinha conhecimento de que o poema era estruturado em 15 versos, uma vez que a professora utilizava também a literatura para o estudo da matemática, aqui no caso a ordem numérica de 1 a 15.

Apesar de Bernardo ainda não dominar a estrutura oral do texto, procurou preencher todos os versos, ou seja, as linhas do poema. Mesmo com dificuldades diante do desafio da escrita, o aluno tentou escrever o texto, sempre incentivado pela professora para que cantasse o poema e, assim, pudesse pensar nas letras e nos sons que formavam os versos, escrevendo-os no caderno ou na folha de papel.

Constatou-se, com base na observação e prática de 15 anos, que a produção de textos na alfabetização, inicialmente, desestrutura a criança. Alguns alunos se sentem incapazes, choram, mas com o passar do tempo, com o uso do cantinho da leitura, a produção de textos coletivos, a escrita de bilhetes (por exemplo, esse mesmo aluno chegou a distribuir vários convites que fizera em casa para alguns colegas da sala), adquirem confiança e autonomia para ler e escrever. Com isso, muitas crianças querem ler para a sala, para outras salas, para toda a escola. Isso é muito gratificante tanto do ponto de vista da criança quanto do alfabetizador.

Um momento importante na construção da autonomia por meio das tarefas foi quando se mostrou ao aluno que ele consegue escrever o texto todo. Ainda que, como foi visto, não se lembrasse ou não dominasse toda a escrita “correta” do texto, o aluno obteve grandes avanços, uma vez que conseguiu chegar ao final do texto, mesmo que por meio de palavras “inventadas” ou “copiadas” da lousa, pois isso quer dizer que o aluno sabe que o texto se inicia da esquerda para a direita, de cima para baixo, etc.

• CRISTHOPHER

O aluno no início tinha muita dificuldade para permanecer sentado, para ter atitudes básicas de higiene. No ano de 2021 não frequentou a Educação Infantil, por causa da pandemia de Covid-19.

Cristhopher enfrentou muitos desafios para assimilar o alfabeto. Hiperativo, teve muitas dificuldades para cuidar dos cadernos e demais itens do material escolar. Revelou-se uma criança bem carente.

• MARIA JÚLIA

No início de 2022, houve uma conversa entre a professora e a mãe da aluna, pois essa perdia com frequência itens do seu material como: caderno, livros, lápis, etc. Sabe-se que, assim como Maria Júlia, muitas crianças, por causa da pandemia,

encontraram muitos desafios para aprender o nome, as vogais, o alfabeto, entre outros conteúdos. Percebeu-se que muitas delas apresentavam muita dificuldade para pegar no lápis.

Figura 17 – Relatório Sondagem Inicial da aluna Maria Júlia

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
UME "ANTONIO ORTEGA DOMINGUES"
SONDAGEM INICIAL - 1º ANO
FEVEREIRO / 2022

ESCRITA DO NOME:

A M T +

RECONHECIMENTO DAS LETRAS

Q	W	E	R	T	Y	U	I		
O	P	A	S	D	F	G	H		
J	K	L	Z	X	C	V	N	B	M

SONDAGEM DE ESCRITA

A m T O I	Lapiseltra
A n F	caderno
A M M O	cola
A M	gliz
A m O	Meu caderno é novo

HIPOTESE DE ESCRITA: Pre-silábica

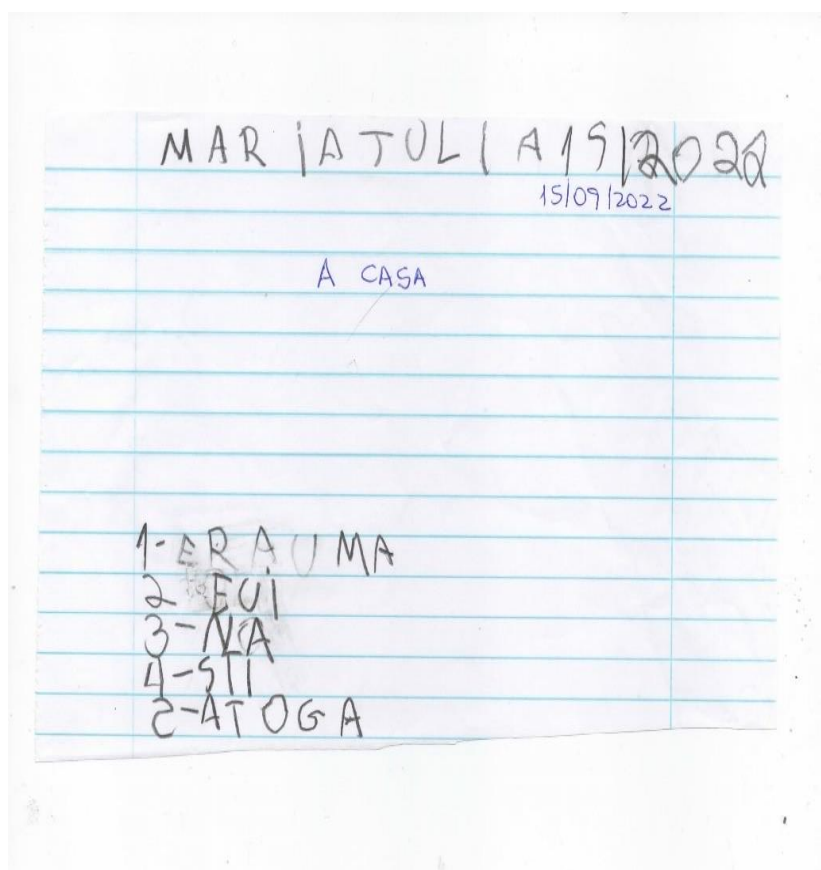
NOME: Maria Júlia

Fonte: acervo pessoal da autora.

A figura 17 traz o relatório inicial de Maria Júlia, aluna que, no início do ano de 2022, apresentava muitas dificuldades quanto à organização, uma vez que não havia frequentado a Educação Infantil. Não conseguindo se organizar quanto ao uso do caderno e dos demais materiais para a aprendizagem, precisou de cerca de 3 ou 4

cadernos para começar a alfabetização de forma mais organizada. A participação da família foi primordial, pois a mãe também trazia reclamações quanto à questão da organização e perda de cadernos. Apesar de todos os obstáculos, Maria Júlia mostrou-se interessada e chegou ao final do ano silábica alfabética.

Figura 18 – Desenvolvimento de Maria Júlia ao longo do ano



Fonte: acervo pessoal da autora.

• LÍVIA

A aluna, no início de 2022, apresentou alguma dificuldade, no entanto, com o passar dos dias, a menina foi se esforçando e avançando cada vez mais no processo de alfabetização. Ela chegou à escola em fase pré-silábica, mas com ajuda da família, foi avançando e conseguiu chegar à fase alfabética, porém com certa insegurança.

Figura 19 – Relatório de Sondagem Inicial da aluna Lívia



PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
UME "ANTONIO ORTEGA DOMINGUES"
SONDAGEM INICIAL - 1º ANO
FEVEREIRO / 2022

ESCRITA DO NOME:

LIVIA

RECONHECIMENTO DAS LETRAS

Q	W	E	R	T	Y	U	I
O	P	A	S	D	F	G	H
J	K	L	Z	X	C	V	N
B	M						

SONDAGEM DE ESCRITA

A E F U

→

não quis escrever o restante

Lapiseira

caderno

cola

gliz

Meu caderno é novo

HIPOTESE DE ESCRITA: pré-silábica

NOME: _____

NOME: _____

ESCRITA DO NOME:

LIVIP A

RECONHECIMENTO DAS LETRAS

Q	W	E	R	T	Y	U	I

O	P	A	S	D	F	G	H

[illegible]

SONDAGEM DE ESCRITA

A E F U

→

não quis escrever o restante.

HIPOTESE DE ESCRITA: pré-silábica

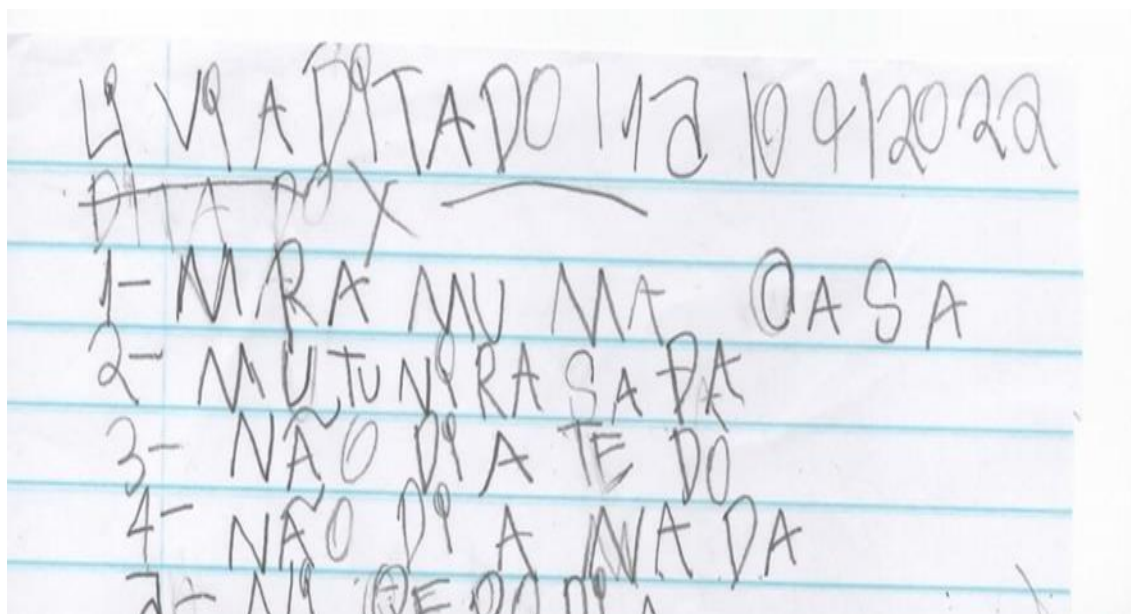
NOME:

Fonte: acervo pessoal da autora.

A participação da família junto à escola foi crucial para que Lívia desenvolvesse de forma rápida notável progresso na alfabetização. Apresentava senso crítico bem apurado perante os fatos que ocorriam em sala de aula e no cotidiano fora da escola.

O desenvolvimento dessa característica foi de suma importância, pois proporcionou a expansão da autonomia da criança, ajudando-a no processo de alfabetização.

Figura 20 – Tentativa de reescrita da poesia “A Casa” (Vinícius de Moraes)



Fonte: acervo pessoal da autora

As crianças eram convidadas a cantar o poema de Vinícius de Moraes, “A Casa”, observando a localização das vogais e consoantes no palato mole ou duro.

No texto redigido por Livia, Figura 18, lê-se *inrasada* ao invés de “engraçada”, “*dia*” no lugar de “*tinha*”, “*tedo*” em substituição de “*teto*”. A troca do T pelo D é bastante frequente na alfabetização, momento em que a criança procura, por meio da referência e motivação da professora, escrever como os adultos.

A leitura e produção de textos na alfabetização é de grande relevância, pois a criança, ao longo do processo, cria estruturas cognitivas, tornando-se capaz de rescrever um texto, mesmo que comece apenas sabendo que deve escrever da esquerda para a direita, de cima para baixo.

O texto também contém pausas que podem ser representadas através das palmas, do respirar, entre outros traços a serem observados na alfabetização, conforme estudos da professora Magda Soares em sua obra *Alfabetrar*.

• LORENZO

Segundo anotações feitas em sala de aula, registros que retratam fatos e situações vividas ao longo dos anos na alfabetização, a história do menino Lorenzo mostrou-se especial, pois era evidente que ele precisava da escola a fim de que pudesse ser inserido na sociedade.

Não foi fácil alfabetizar esse aluno, uma vez que não se contava com o apoio da família. As circunstâncias familiares eram bastante complexas, pois a mãe, dependente de drogas, havia dado o filho para uma tia criar. E logo depois, o menino perdeu o avô, que o adotara como filho. O aluno enfrentou, no ano de 2022, muitos desafios, por exemplo, a ausência da mãe que estava reclusa. Estando sob os cuidados de uma tia, apresentou muitas dificuldades no comportamento, inclusive na fala. No ano anterior, como muitas outras crianças, não havia frequentado a Educação Infantil.

Não conseguia permanecer sentado, nem mesmo se concentrar nas atividades escolares, andava pela sala, mexendo com os outros alunos. No diário individual foi relato que o aluno precisava de ajuda fonológica e psicológica, no entanto, até ao final do ano letivo nada tinha sido feito.

Na reunião de pais foi comunicado ao pai que Lorenzo precisava da ajuda de outros profissionais, e mais uma vez, nada foi providenciado. No final do ano, o pai do aluno faleceu, trazendo mais desajustes em sua vida. Embora tenha se tornado mais “maduro”, era imprescindível que obtivesse ajuda adequada para lidar com as suas limitações.

O aluno Lorenzo foi um dos estudantes da alfabetização com maiores dificuldades e obstáculos a vencer: a mãe, que segundo uma tia, havia entregado os outros filhos, estava presa por tráfico de drogas. O estado emocional desse aluno mostrou-se bastante comprometido pela ausência da mãe, embora ainda contasse com o pai que o acolheu.

No início de 2022, Lorenzo apresentava baixa concentração, fala muito infantilizada e emprego incorreto de palavras. Não reconhecia as letras e tampouco formava sílabas.

Havia momentos em que o aluno desistia de realizar as tarefas, jogando tudo para o alto e, por essa razão, foi designada uma professora para acompanhar a sua aprendizagem, o que ajudou muito o aluno, tornando possível o seu avanço escolar.

Em 2022 não foi fácil alfabetizar esse aluno, uma vez que não se contava com o apoio da família. Ao longo da alfabetização, com a progressão da criança, surgiram alguns versos:

Menino amoroso. Às vezes um tanto levado, mas um olhar simpático... Faz-nos um mundo mais amado. Ele gosta de cantar em todo o tempo para afugentar os lamentos parece que tem pé de vento... É um nome tão Belo: Lourenzo... “Alô, o tatu taí? Eu não vou em sua casa... Era uma casa muito engraçada... E o menino repetia, repetia... E o menino aprendeu a rimar e o menino aprendeu a lutar (Cardoso, 2023, p.73)

O texto citado, que pode ser interpretado como um poema, foi escrito em meio as alegrias e dificuldades da alfabetização. A sua releitura traz à tona a história de vida dessa criança, aluno da professora e pesquisadora Raquel Cardoso.

Evidenciou-se na prática docente, junto ao grupo de alunos em fase de alfabetização, a falta de profissionais especializados como fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas, que pudessem dar apoio às alfabetizadoras.

A sobrecarga do professor em sala de aula é muito grande, pois há demandas de toda espécie. Claro, que não se pode esquecer da importância do papel das aulas de Educação Física e Artes nesse contexto, pois ajudam demais o desenvolvimento das crianças nessa fase da alfabetização.

Uma parlenda trabalhada, já muito conhecida pelo grupo daquela sala, havia sido cantada várias vezes (texto de memória) pelo mesmo aluno. O incentivo à dramatização da poesia de memória (curso de oratória) propiciou maior confiança ao falar e, por ser desafiado, Lorenzo foi, pouco a pouco, vencendo suas dificuldades. Começou por iniciativa própria a pesquisar outras cantigas e se apresentar na sala de aula sem grande constrangimento.

Durante tarefa com a orientação da professora, Lorenzo foi capaz de perceber que o texto era composto por várias vogais, principalmente o “A”, o que facilitou a escrita e também pôde-se observar que o aluno reconhecia algumas vogais além da letra A.

Figura 21 – Relatório de Sondagem Inicial do aluno Lorenzo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
UME "ANTONIO ORTEGA DOMINGUES"
SONDAGEM INICIAL - 1º ANO "____"
FEVEREIRO / 2022

ESCRITA DO NOME:

LORENZO

LORENZO

RECONHECIMENTO DAS LETRAS

Não reconheceu
nenhuma letra

Q	W	E	R	T	Y	U	I
X	X	X	X	X	X	X	X

O	P	A	S	D	F	G	H
X	X	X	X	X	X	X	X

J	K	L	Z	X	C	V	N	B	M
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

SONDAGEM DE ESCRITA

mm	Lapiseira
mm	caderno
mm	cola
mm	giz
mm	Meu caderno é novo

HIPOTESE DE ESCRITA:

pré-silábica

NOME:

Fonte: acervo pessoal da autora

Figura 22 – Desenvolvimento da escrita do aluno Lorenzo

*Menino amoroso. Às vezes, um tanto levado.
Mas um olhar simpático
Faz-nos o mundo mais amado*

*Ele gosta de cantar em todo tempo
Assim como eu, para afugentar os lamentos.
Parece, às vezes, que tem pé de vent..
É um nome tão Belo Lourenço.*

*Já conhece muitos versos:
“Alô o tatu tá aí?
Eu não vou em sua casa...
Era uma casa muito engraçada...”
E o menino repetia, repetia
E não sabia que o universo se descobria
E a alma da mestra sorrisos acolhia...
E o alfabeto segredos tão belos
E as vogais ensina nos mais...
E a tabuada não se esqueceria jamais...*

*E o menino aprendeu a rimar
E o menino aprendeu a cantar
Também a lutar...*

• MARIA CLARA

No início de 2022, segundo a avaliação feita pela professora, a aluna estava pré-silábica. Utilizou vários tipos de letras. Parecia saber que a vogal “A” se pronuncia com a boca aberta; deu a entender que já conhecia as vogais, principalmente o “A”. Para escrever a palavra “giz”, usou a letra “X” duas vezes, o que denota conflito quanto à localização da consoante no palato mole e duro.

Maria Clara inicialmente chorava muito, mostrando insegurança e dificuldade para aprender a ler e escrever. Porém, sua família era participativa, sendo a mãe muito

presente na escola, o que ajudou muito na alfabetização dessa estudante. Apesar das várias dificuldades detectadas no começo do ano letivo, ao longo do processo de alfabetização, a menina foi avançando, conseguindo assimilar as vogais, o alfabeto, e conseguiu escrever seu nome e reconhecer os numerais.

No final do ano a aluna já distinguia a diferença entre a fala e a escrita, assim, conseguia ouvir e reescrever textos literários, além de fazer seu próprio relato sobre a leitura. Já produzia textos curtos com certa autonomia; enfim, a aluna, muito esforçada, já estava alfabetizada.

Figura 23 – Sondagem inicial da aluna Maria Clara

MARIR							
RECONHECIMENTO DAS LETRAS							
Q	W	E	R	T	Y	U	I
	✓					✓	
O	P	A	S	D	F	G	H
	✓	✓					
J	K	L	Z	X	C	V	N
				✓			
							B
							M
SONDAGEM DE ESCRITA							
AR x C N M							Lapsetra
A P A O P A							caderno
C O A I A							cola
x x x							glz
P C O A A							Meu caderno é novo
HIPÓTESE DE ESCRITA: <u>pré-silábica</u>							
NOME: _____							

Fonte: acervo pessoal da autora

• ALÍCIA

Figura 24 – Sondagem inicial da aluna Alícia


PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
UME "ANTONIO ORTEGA DOMINGUES"
SONDAGEM INICIAL - 1º ANO " "
FEVEREIRO / 2022

ESCRITA DO NOME:

ALÍCIA

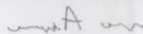
RECONHECIMENTO DAS LETRAS

Q	W	E	R	T	Y	U	I
X	✓	✓	X	X	X	✓	✓

O	P	A	S	D	F	G	H
✓	X	✓	X	X	X	X	X

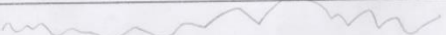
J	K	L	Z	X	C	V	N	B	M
X	X	X	X	✓	X	X	X	✓	X

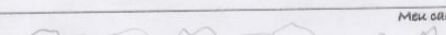
SONDAGEM DE ESCRITA


Lapideira


caderno


cola


gliz


Meu caderno é novo

HIPÓTESE DE ESCRITA: pré-silábica

NOME: _____

Fonte: acervo pessoal da autora

A aluna Alícia, conforme avaliação da professora, no início de 2022, reconhecia cerca de 8 a 12 letras do alfabeto. Era bem dispersa, não conseguia guardar seus materiais, estava sempre perdendo alguma coisa, pois apresentava algumas dificuldades que não foram sanadas na Educação Infantil.

Alícia demonstrava gostar muito de ouvir e contar histórias. Foi nesse momento que se abriram as portas para a sua alfabetização. O uso constante do Cantinho de Leitura foi crucial para a aprendizagem dessa aluna.

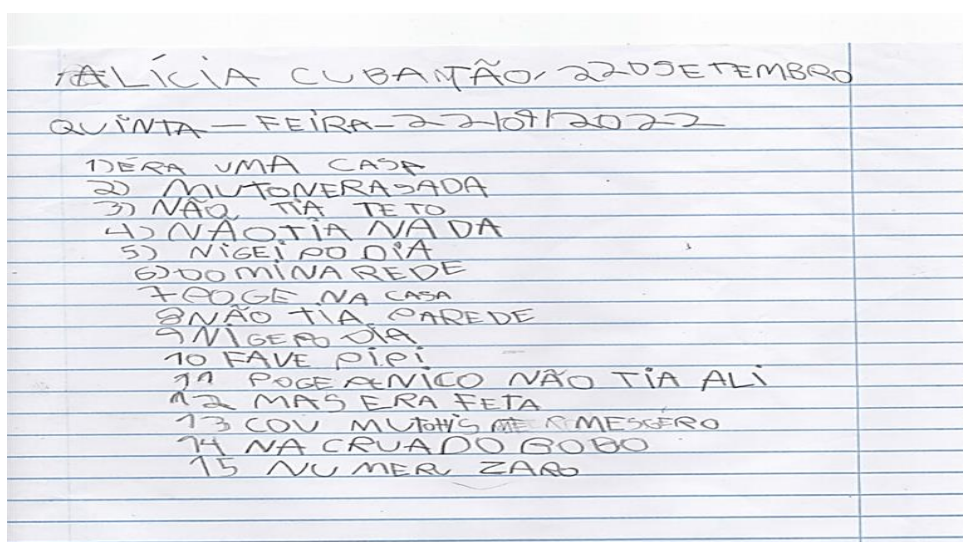
Nunca é demais ressaltar o alerta da professora Magda Soares: “[...] porque é nesse momento que o professor pode observar o avanço dos alunos quanto à leitura

dos textos verbais e não verbais que compõem o interior dos livros paradidáticos usados na alfabetização”, aqui especificamente no Cantinho da Leitura.

É importante ressaltar que a escola, objeto de estudo desta pesquisa, possui em todas as salas de aula um Cantinho da Leitura ou biblioteca acessível a todos. No ano de 2023, observou-se que nem todas as professoras fazem uso constante do Cantinho da Leitura, e também não são todas que fazem a leitura das embalagens, atividades que funcionam como ferramentas eficazes, segundo ensina Magda Soares, para alfabetização e letramento das crianças de classes sociais menos abastadas.

Alícia sempre trazia para a sala de aula as embalagens solicitadas.

Figura 25 – Desenvolvimento da escrita da aluna Alícia



Fonte: acervo pessoal da autora

A aluna Alícia, muito interessada, ainda que um pouco distraída, mostrava-se uma “distraída sabida” que gostava de ler, de explorar o Cantinho da Leitura, bem como de contar histórias, inclusive as histórias que sua mãe contava em casa. Dizia que queria ser professora, apesar de todas as angústias que via a sua professora passar.

A aluna, conforme se vê na Figura 25, na reescrita não encontrava muitas dificuldades. Apenas considerava mais difícil trabalhar com as sílabas complexas, o que é tido como um resultado normal para crianças da alfabetização que não frequentaram a Educação Infantil em 2021. Encontrava-se no final de setembro de 2022 na fase alfabética, pois já lia textos e já os produzia com autonomia.

5.3 Atividades Propostas aos Alunos

Para ajudar os alunos que vinham sem a base da Educação Infantil – não sabiam se sentar, se limpar ao usar o sanitário, pegar no lápis – propôs-se trabalhar inicialmente com o nome da criança, o alfabeto, as vogais/consoantes, brincadeiras, massinha, tinta, quebra-cabeças, etc. Conversou-se bastante sobre a questão da higiene pessoal, a fim de ajudar as crianças a se manterem imunes ao vírus da Covid-19, além de outros que poderiam afetar a sua saúde.

Durante o período do planejamento, foi realizada uma seleção de textos para que fosse trabalhada a linguagem da criança de forma lúdica, utilizando referências presentes no seu dia a dia. Também se refletiu a respeito do que havia dado certo, ou seja, feito “sucesso” entre as crianças a ponto de motivá-las a fazer as atividades. Muitas gostavam de ficar folheando os livros do Cantinho da Leitura. Era naquele momento, na hora da leitura, que a professora se aproximava e selecionava um livro para ler para as crianças.

A leitura da professora deve acontecer no instante em que os alunos estão lendo, com o intuito de mostrar que ela também lê. Essa atividade de leitura e contação de história converge no processo contínuo da alfabetização e do letramento (curso de arte dramática/Pró-Ler, etc.). As crianças gostam desse momento porque podem “brincar” de biblioteca sob a supervisão da educadora.

6.3.1 *Planejamento da Alfabetização: capacidades e atividades*

ATIVIDADE 1 – Projeto – Onde está o texto escrito?

- **Turma/idade:** dos 6 a 7 anos.
- **Momento:** todos os dias da semana.
- **Duração:** anual.
- **Materiais:** folha de papel pardo, barbante, durex, caderno dos alunos, lápis de escrever, gibis, caderno quadriculado, etc.
- **Proposta:** Produção da leitura e releitura para a exposição das embalagens.
- **Continuação/Progresso:** as crianças serão incentivadas durante todo o tempo a lerem cartazes, outdoors, etc., dentro e fora da escola.

Como exemplo, citamos um outro texto, do aluno “Ryan”. Esse aluno negro, estava em desvantagem para a série que frequentava. No quarto ano, ainda não estava alfabetizado. Tinha dificuldades para aprender. Não conseguia ficar sentado. Comecei a registrar suas histórias, como havia lhe prometido (depois de mais de dez anos), a fim de motivá-lo para a escrita. E assim iniciei seus versos:

Ryan menino Pretinho, pretinho como a noite, uns dentes alvos como nuvens num dia azul, lindo de verão/seus olhos puxados, tão pequeninos, lembro-me travessuras de meninos.../ir ao manguê pescar tartarugas, tartarugas pescoçadas encontrar, e da mãe algumas, muitas travessuras ocultar/Ryan, que pena; a escola não soube te reencontrar, sua pobreza amenizar... No entanto sua história e de tantos outros contar-nos-ão o Rio Cubatão, das quais muitas guardarei em meu coração/com seu pai Odinei foste ao Rio pescar um robalo gigante a família, tão pobre mas unida veio alimentar/o pai um olhar tão fundo o céu a mirar: obrigado Deus, pois tenho nesta noite com o que minha família alimentar/; o menino no sorriso tão bonito à professora relatar: o peixe professora, era o maior do Rio!!! Disse fundo e sorriu/Ryan depois de tantas viagens pelos rios que tive que passar foi tão bom minha alma na tua renovar... Tua pouca idade tantas coisas a nos ensinar/a vida contigo é dura. A escola tua sina perdura. Contudo, não foge à luta/tão forte é a tua sorte que nos deu um norte... Contigo pude me reencontrar/e agora neste poema também, em meu ser, podes morar... (Cardoso, 2016, p.70-73)

Descrição Geral

Projeto desenvolvido com os alunos em sala de aula. Nas aulas presenciais, os alunos trazem as embalagens a serem lidas, analisadas, mesmo aquelas que já tiverem sido lidas com a família. Depois as mesmas embalagens devem ser colocadas em exposição ou coladas no caderno ou em cartazes na sala de aula, a fim de que todos possam ler/observar as letras, os nomes, as cores, as formas, o peso e outras características das embalagens. Essas serão lidas pelos pais (em casa) e também pelo professor, com o objetivo de expandir a atividade de leitura das embalagens dentro e fora da escola.

Figura 26 – Atividade com leitura de embalagens



Fonte: acervo pessoal da autora

Deve-se observar as características de cada embalagem. No exemplo da Figura 26, pode-se perguntar: Que produto/alimento é esse? Quantos bombons há na caixa? Quais as formas dos bombons? (círculo, quadrado, etc.) Quantas/Quais cores formam a embalagem? Quais os números que aparecem na embalagem e o que eles indicam (para que servem)?

ATIVIDADE 2 – Hora da História

Eixo: Leitura e Contação de História

Objetivos da Atividade:

- Conhecer e valorizar a circulação dos livros paradidáticos, do Cantinho da Leitura; que circulam pela escola;
- Valorizar e observar a língua escrita no cotidiano;
- Compreender os textos dos livros;
- Conservar e valorizar os livros (não rasgar, manchar, sujar etc.);
- Ampliar/ajudar aos alunos na capacidade de leitura e contação de histórias (leitura dramatizada etc.), lendo para os estudantes, ensinando-os a pronunciar as palavras(corretamente) com maiores dificuldades, explicando o significado das

mesmas, quando os alunos não souberem o momento (contexto) em que devem ser usadas;

- Ampliar o vocabulário dos educandos;

Atividade: Hora da leitura

Momento: Todo o ano

Turma: 6/7 anos,

Duração da Atividade: 60 minutos diários.

Número de Etapas: 1 ou quantas forem necessárias.

Estratégias: Cada criança é mediada para produzir a história que ouviu, usando para escrever seus textos todas as letras, sons, as vogais, o alfabeto lido, relido, escrito, reescrito, cantado entre outros, conforme visto nas aulas. Nesse momento, a professora vai passando de mesa em mesa, a fim de observar e avaliar como os alunos estão assimilando o que foi ensinado e, dessa forma, poder rever o planejamento e suas práticas. É muito importante que o professor incentive os alunos dizendo-lhes que são capazes de escrever (*“pode escrever do seu jeito, como você sabe e entendeu os textos, tudo que foi estudado”*).

Materiais: Livros paradidáticos, caderno dos alunos para registro da releitura da história contada pela professora (cada criança escreve do “seu jeito”) após a leitura individual dos alunos, lápis de cor, apontador, livros paradidáticos, etc.

Proposta: Fazer o registro da história no caderno “do seu jeito”; fazer o desenho da história.

Avaliação: Contínua e progressiva; de observação e registro do professor.

Exposição na Sala de Aula: Há variação na exposição do trabalho feito na folha individual para ser exposto na porta da sala de aula para que todos possam apreciar os desenhos e os trabalhos feitos.

Progressão: À medida que as crianças forem melhorando a escrita, também se apropriando do alfabeto e vogais por meio das canções cantadas e registradas no caderno, bem como o avanço na reescrita dos textos lidos pela professora, os alunos são desafiados/questionados a respeito da sua escrita (*“Você não consegue escrever mais?”/ “Aqui é aquela lição tal que foi dada ontem/na semana passada, você não se*

lembra?”), produção de texto em dupla, releitura/reescrita da história lida pela professora/o filme assistido pelo Youtube: Jardim Secreto, por exemplo, entre outros.

ATIVIDADE 3 – Jogo das Parlendas: ouvir, pronunciar, observar os sons, as letras iguais ou parecidas

Eixo: Compreensão e Valorização da Linguagem, dos Alofones, dos Diferentes Falares, etc.

Objetivo: Conhecer, aprender, apreender, valorizar, declamar, cantar, dramatizar o texto poético para os alunos.

Habilidade: Conhecer a poesia (de cordel, etc.), declamando-as.

Estratégias: Exposição de saraus na classe, cantar as poesias com os alunos, com os instrumentos musicais trazidos pela professora. Expor-se oralmente para a classe e de outras turmas da escola a partir do texto de memória e sua leitura dramatizada. Distribuição de prêmios aos alunos que se apresentaram e se esforçaram para ler e decorar os poemas, etc.

Avaliação: Contínua e progressiva; de observação.

Duração: Hora da leitura (45 minutos).

Tempo: o ano todo.

A escola objeto da pesquisa, onde a autora/pesquisadora trabalhou como professora de alfabetização do primeiro ano do Ensino Fundamental, era composta por cerca de 25 alunos matriculados e 23 alunos frequentes. As crianças, em sua maioria, não haviam frequentado a Educação Infantil, e algumas delas chegaram ao primeiro ano sem saberem escrever o próprio nome. Poucos alunos, conforme a avaliação demonstrou, reconheciam as vogais, o alfabeto, bem como os números de 1 a 20.

A partir das dificuldades que foram observadas, desde fevereiro de 2022, na sala do primeiro ano da escola pública de Cubatão, pensou-se na revisão das atividades dadas a fim de atender a dificuldades específicas dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada não constitui um fim em si mesma, mas serve como ponto de partida para reflexões que auxiliem o professor alfabetizador. São muitos os desafios que os profissionais da Educação enfrentam ao longo da sua formação continuada, porém não devem desistir, e sim incentivar os seus educandos a desenvolverem a capacidade de resiliência frente às dificuldades da vida.

Educar em nosso país, ensinar a ler e escrever, a Matemática, a interpretação de texto entre outros conteúdos, exige muita dedicação. A língua exerce as bases do poder, pois é por meio dela que a criança, ao se tornar um adulto, poderá modificar o ambiente no qual está inserida. É através da língua que vidas podem ser transformadas, tanto para o bem quanto para o mal. Muitas vezes, assistimos atos violentos realizados por grupos divergentes, que desfazem casamentos, amizades, tudo não só por causa da palavra, também pela má interpretação de seu significado.

O educador deve usar a palavra que vem interiorizando ao longo da sua trajetória profissional, conforme aponta Vygotsky. Durante décadas, por meio de meus estudos leituras e reflexões, consigo dimensionar o quanto me aprimorei devido ao aprendizado, lidando com o signo escrito e falado.

E o acesso à palavra inicia-se na criança, segundo Magda Soares, por meio do acesso ao alfabeto, à letra, entre outros signos linguísticos usados tanto na escola, quanto em outros ambientes como a igreja, a comunidade, enfim, na sociedade em que está inserida.

Não é fácil aprender a usar a palavra de forma que nos liberte das correntes da ignorância, porém é um desafio que nos faz crescer como pessoas e afirmar nossa autonomia como cidadãos conscientes, tal como se lê na Constituição Federal de 1986. Ainda que pequenos grupos da elite brasileira façam mau uso da palavra, aprisionando as classes sociais populares sob um estado de opressão e sem autonomia, devemos continuar progredindo como sociedade, ajudando uns aos outros.

O professor torna-se um transgressor no momento em que amplia o conhecimento das leis educacionais que permeiam a nossa sociedade. Embora desacreditado, ele ainda é um herói para muitas crianças, sobretudo das classes menos privilegiadas. Seja na figura do diretor, do coordenador, do orientador, do

pedagogo, o profissional da Educação se torna referência para dezenas, centenas, e milhares de crianças, jovens e adolescentes.

Insisto nesse pensar, pois oriunda de um lar, onde o pai era autodidata e a mãe, analfabeta, sou uma mulher negra que conhece bem a exclusão existente na escola pública brasileira. É nesse ambiente, ainda com tantos obstáculos excludentes, que se encontram futuros profissionais que ajudarão o país a se desenvolver.

A escola pública tem o professor como seu principal protagonista, símbolo de integração e inserção social. Essa importante reflexão não termina aqui. Haverá um momento em que a pesquisa, estudo e construção de estratégias pedagógicas irão se expandir, em busca de formar professores resilientes, bem como outros profissionais liberais, tais como: advogados empresários, médicos enfermeiros, etc., capazes de ampliar a visão sobre a importância da educação como forma de inserir o cidadão na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

ALMEIDA, Maria Alice J. de. **Aprendizagem Móvel**: reflexões sobre alfalettrar. UDESC, V CONBALF - Políticas, Práticas e Resistências. 2021. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1310/846

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Questões de Literatura e de Estética – A Teoria do Romance. São Paulo: Hucitec, 1988.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Jussara. **A Criança e a Poesia**. Canal do Educador/Brasil Escola (2022). Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/a-crianca-poesia.htm>

BERNARDO, Gustavo. **Conversas com um professor de Literatura**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. **Lei nº 14.407**, de 12 de julho de 2022 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura.

CHAUÍ, M. **A linguagem**. In: _____. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 136-151.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Ana. **Ensinar a ler Ensinar a Compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002

_____. **Dicionário em Construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, Léo. **Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Piá, 2012.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho. Desenvolvimento do desenho Infantil**. São Paulo: Panda, 2022.

ECO, Umberto. **Leitura do texto literário**: lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos literários. Tradução de Mario Brito. 2ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

ERBULBRUCH, Wolf. **O pato, a morte e a tulipa**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

_____. **Dicionário em Construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade**: História, Teoria e Pesquisa. Campinas: Papirus, 2005.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. 6ª.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

_____. **Dicionário em Construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein *et al.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando**: da oralidade a escrita. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo. Paz e Terra, 2014.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GEBARA, Ana Luciano. **A poesia na escola leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Contexto, 2000. ver ROJO19/09/2023

GOULART, Cecília. **A Organização do Trabalho Pedagógico**: Alfabetização e Letramento como Eixos Orientadores in: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A. R. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GROTTA, Ellen Cristina Baptistella. **Formação de Leitor**: Importância da Mediação do Professor. In: LEITE, Sérgio Antonio da Silva (Org.). Alfabetização e Letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi, 2003. p. 129-154.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2004.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

JESUS, J. A. L. de & SOUSA, C. M. P. de. (2022). A Política Nacional de Alfabetização Aprovada em 2019 no Brasil: impactos para o sistema educacional. **Revista Brasileira de Alfabetização**, (18). <https://doi.org/10.47249/rba2022571>

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R.; CORSINO, Patrícia. **Infância e crianças de 6 anos**: desafios das transições na educação infantil e no ensino

fundamental. *Revista Educação e Pesquisa* 37 (1). Abr 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000100005>

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1980.

MARQUES, Cristiane Gabriela Tudeschini; FONSECA, Angela. Os desafios da alfabetização na pandemia: propostas e soluções encontradas por professoras. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 15, 26 de abril de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/15/os-desafios-da-alfabetizacao-na-pandemia-propostas-e-solucoes-encontradas-por-professoras>

NASCIMENTO, Jeovânia P. do. **A poesia infantil de Leo Cunha**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.9, p. 93252-93261 sep. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/36520/pdf/92961>. Acesso em 22 set. 2023.

OLIVEIRA, Edivânia do Carmo Ramos; BORGES, Luciano Muniz Borges; SILVA, Lucas Eustáquio de Paiva. Alfabetização e Letramento e os Desafios Pós-Pandemia: uma reflexão necessária. **Caderno de Diálogos**. Disponível em: <https://periodicos.faculdefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/download/109/62/326>

PARREIRAS, N. Por Uma Poesia para a Infância. **Revista Teias** v. 16 • n. 41 • - • (abr./jun. - 2015): Infância, Literatura e Educação.

PEREIRA, Raquel Cardoso. **A Formação de Crianças Leitoras. Pedagogia**. Universidade Metropolitana de Santos (Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da professora Maria José, in <https://youtu.be/2cQN5u3U2Q>): Santos, 2004. _____. Sensibilizando crianças para a Leitura (Monografia apresentada à Universidade Santa Cecília para a pós-graduação em “A Formação de crianças leitoras “ sob orientação da professora Doutora Irene Coelho) , Santos ,2014. <https://lunetas.com.br/45-cantigas-folclóricas-para-brincar-de-roda-com-ascriancas/>

PETIT, M. **Os Jovens e a Leitura**. Campinas, Editora 34, 2010

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética?** Cotia: Ateliê, 2011.

ROJO, R. A prática de linguagem em sala de aula praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Marcia. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. **A Reinvenção da Alfabetização**. Presença Pedagógica. Minas Gerais: v.9, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

_____. **Alfabetização e Letramento:** Caminhos e descaminhos. Revista Pátio – Revista Pedagógica. Artmed Editora. São Paulo: 2004.

_____. **A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil.** In. EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (Orgs.).

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. **Alfaletrar:** toda Criança pode aprender a Ler e Escrever. São Paulo: Contexto, 2022.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre:Penso,1998.

TEIXEIRA, Ana Veríssimo. **Espelho, Espelho meu, poesia quem sou eu ...** Santos: Comunicar, 2015.

_____. **Poesia: Perfumes da Primavera.** Santos: Comunicar ,2017.

_____. **Receitas do Outono.** Santos: Comunicar 2021.

_____. **Felicidades.** Santos: Comunicar.2023. Disponível em:<https://lunetas.com.br/45-cantigas-folclóricas-para-brincar-de-roda-com-ascriancas/>. Acesso em 22 mai 2023.

ZANOTTO, L.; OLIVEIRA, R. F. B. de; SOMMERHALDER, A. **A docência diante do ensino remoto:** limites e desafios ao ensino na formação de professores. In: II de Docentes. Docentes frente a la pandemia. Anais... 5 al 16 de julho de 2021.

ZILBERMANN. Regina. **A Leitura e o ensino da literatura.** 2. ed. São Paulo: Cultrix. 1988.

_____. **A literatura infantil na escola.** 11. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. 235 p.

.

ANEXOS

ANEXO A

	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)
Ressarcimento e Indenização: Caso esta pesquisa cause, comprovadamente, qualquer custo ou dano procure o pesquisador responsável a fim de ressarcimento ou possível indenização.	
Contato: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, se precisar consultar esse registro de consentimento ou quaisquer outras questões, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:	
Nome do pesquisador responsável: Irene Coelho da Silva Endereço: E-mail:	
Nome do discente pesquisador Raquel Cardoso Silva, Rua Carlos Martiniano Bittencourt, 283 , apart 31, Praia Grande- SP Telefone(13)974207228 E-mail: raquelpoeta5@gmail.com	
Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (das 08h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h) na Avenida Conselheiro Nébias, 536 - 2. andar. Santos- SP. E-mail: cpq@unimes.br	
Consentimento Livre e Esclarecido: Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, procedimentos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que este estudo pode acarretar, aceito participar:	
Nome do(a) participante: <u>Angélica Cavaleiro</u> <u>Barbosa</u>	Data: <u>18/12/2023</u>
(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)	
Responsabilidade do Pesquisador: Asseguro ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.	
<u>Raquel Cardoso Silva</u>	Data: <u>18/12/2023</u>
(Assinatura do pesquisador)	
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
Pág. 1/2	

RUBRICA DO PARTICIPANTE DA PESQUISA
RUBRICA DO PESQUISADOR

ANEXO B



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA

Número do CAAE:

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa cujo título é **..A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS(PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I) NO PERÍODO PÓS PANDEMICO)** no curso do Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental..... Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

..Esta pesquisa tem como objetivo trazer à reflexão a aprendizagem e aquisição da leitura por parte das crianças do Primeiro ano do Ensino Fundamental Inos períodos de 2020 a 2022.Momento Histórico no Brasil , que nos faz refletir a respeito da vulnerabilidade dos Direitos Sociais e com a Educação não é/foi diferente. Refletir a respeito da importância da Educação Infantil e sua continuidade no Primeiro Ano do Ensino Fundamental I.Refletir a respeito da comunidade da escola municipal Antônio Ortega Domingues, bem como o perfil geográficos, históricos , linguísticos etc, que marcam as características do alunado desta unidade escolar na Cidade de Cubatão /SP..A Pesquisa aqui visa a contribuir com as normas jurídicas prescritas pela Constituição Federal, bem como a Lei de Diretrizes e Bases, a Base Nacional Comum Curricular(BNCC) e outras leis esparsas.....

Procedimentos:

Exemplo: "Na sua participação você responderá um questionário (local) com um total de 10 perguntas, sendo 1 fechada (assinalar uma alternativa) e uma pergunta aberta."

Desconfortos e riscos:

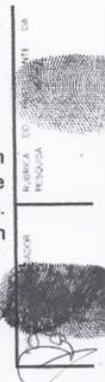
O risco nesta pesquisa poderá ser considerado mínimo, caso não se sinta à vontade em responder as perguntas, pode deixá-las sem resposta, se sentir cansado no momento em que estiver respondendo o questionário, poderá parar e combinar com o pesquisador o retorno. Compreenderemos caso queira deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Benefícios:

A sua participação contribuirá para a construção do conhecimento científico e

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pág. 1/2





UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento, antes, durante ou até o término da pesquisa, nos colocamos à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida sobre a pesquisa.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa, e que poderão ser apresentados em eventos de natureza científica e/ou publicados, sem revelar a identidade dos participantes

